



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Curso Técnico Integrado em
Agropecuária

Rio Pomba - MG
Março/2018

IF Sudeste MG
Reitor
Charles Okama de Souza

Campus Rio Pomba
Diretor-Geral
João Batista Lúcio Corrêa

Diretor de Ensino do Campus
Marcos Pavani de Carvalho

Coordenadora Geral de Ensino Técnico
Luciléia Maria Arantes

Coordenador Curso Técnico Integrado em Agropecuária
Kleber Mariano Ribeiro

Responsáveis pela atualização
Kleber Mariano Ribeiro
Luciléia Maria Arantes

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

IF SUDESTE MG – CAMPUS RIO POMBA

CNPJ: 10.723.648/0002-20

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus de Rio Pomba (IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba).

Endereço Completo: Av. Dr. José Sebastião da Paixão, s/nº - Bairro Lindo Vale
Rio Pomba – MG – CEP: 36.180-000

Fone/Fax de Contato: (32) 3571-5700

e-mail de contato: comunicacao.riopomba@riopomba.edu.br

Diretor Geral: João Batista Lúcio Corrêa

DADOS GERAIS

Nome do Curso: Técnico Integrado em Agropecuária

Aspectos Legais – Portaria de Regulamentação: O Curso Técnico em Agropecuária consta do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação e Cultura, inserido no Eixo Tecnológico Recursos Naturais.

Aprovação do curso referendada pela Resolução 04 de 05/01/2001 do Conselho Diretor (ANEXO I).

Área do Conhecimento/Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Nível: Técnico de nível médio

Modalidade: Presencial

Carga Horária Total: 3.924 horas

Duração Prevista: 3 anos

Tempo de Integralização do Curso: O prazo máximo de integralização do curso, considerando o estágio curricular, será de 03 anos a partir da conclusão das disciplinas. Este prazo poderá ser prorrogado, uma única vez por igual período, mediante requerimento e justificativa a ser aprovado pelo Colegiado de Curso. O prazo máximo para conclusão das disciplinas será de 06 anos (Art. 9º do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio).

Habilitação: Técnico em Agropecuária, na área profissional de Agropecuária
Periodicidade de Oferta: Anual
Turno: Diurno
Número de Vagas Ofertadas por Turma: 40
Períodos: 3 anos
Requisitos de Acesso: A seleção e/ou ingresso no curso será por meio de: I – Exame de seleção, previsto em edital público. II – Transferência de instituições de ensino, caso haja vaga. III – Transferência ex-ofício, conforme legislação vigente. IV – Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional. V – Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior, a partir das políticas emanadas do MEC. A(s) sistemática(s) de seleção no curso será(ão) dimensionada (s) a cada período letivo, sendo organizada e executada pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE).
Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, Av. Doutor José Sebastião da Paixão, s/n – Bairro Lindo Vale Setor de Agricultura, Rio Pomba – Minas Gerais - CEP: 36180-000

CONTEXTO GERAL

Apresentação

O setor agropecuário é responsável por relevante geração de empregos, renda e produtos no cenário nacional contribuindo, assim, com o Produto Interno Bruto (PIB).

O suprimento às necessidades da geração atual sem comprometer o direito das futuras gerações atenderem às suas próprias é uma das premissas do desenvolvimento sustentável. Este último por sua vez está alicerçado na eficiência econômica, na equidade social e na preservação ambiental, além de uma correta distribuição entre o espaço rural e urbano, bem como o respeito às tradições culturais, religiosas, folclóricas e peculiaridades locais.

Contudo, as mudanças sociais e ambientais, causadas pelo avanço acelerado do modo de produção capitalista, tornam premente a necessidade de profissionais com habilidades e competências adquiridas na formação mas, sobretudo, cidadãos que enfrentarão novos desafios da sociedade moderna.

Desta forma, a oferta do curso Técnico Integrado em Agropecuária vai ao encontro das diretrizes do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba, cuja missão institucional é:

“a promoção da educação pública de qualidade por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando a formação integral e contribuindo com o desenvolvimento regional sustentável.”

Portanto, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba (IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba). Este projeto deve ser periodicamente atualizado, pois está sujeito à dinâmica natural de todo processo educativo e dos avanços permanentes da área de formação de professores.

Histórico da Instituição

O Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais está localizado a 5 km do centro urbano da cidade, em um local denominado Lindo Vale, região da Zona da Mata mineira.

O Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba, foi criado pela Lei 3092/56 de 29 de dezembro de 1956, publicada no DOU em 02 de janeiro de 1957, com a denominação de “Escola Agrícola de Rio Pomba”. Era subordinada ao

Ministério da Agricultura e utilizava as terras e benfeitorias do Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.

Ao longo de sua trajetória, o Campus Rio Pomba passou pelas seguintes transformações:

- Ginásio Agrícola de Rio Pomba: em 13 de dezembro de 1964, através do Decreto N° 53.558/64.
- Colégio Agrícola de Rio Pomba: em 25 de janeiro de 1968, através do Decreto N° 62.178.
- Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba - MG: em 04 de setembro de 1979, através do Decreto N° 83.935.
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba: em 14 de novembro de 2002.
- Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais: em 30 de dezembro de 2008.

O Campus Rio Pomba participa de forma ativa das mudanças do mundo globalizado, introduzindo um novo modelo de formação profissional com ênfase no homem e suas relações com o meio ambiente no qual está inserido.

A mobilização e democratização do conhecimento, hoje requerido pelo mundo moderno fazem com que a educação tenha papel de destaque neste processo de crescimento. Em consonância com o desenvolvimento da região, estamos constantemente revendo os conteúdos curriculares, de forma a garantir qualificações que facilitem a colocação desses profissionais no mercado de trabalho que a cada dia se torna mais exigente.

JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba está situado no município de Rio Pomba, microrregião de Ubá, no centro do eixo Belo Horizonte - São Paulo - Rio de Janeiro – Vitória (Figura 1), sofrendo, portanto, as influências econômicas e sociais do processo evolutivo dessas metrópoles.



Figura 1. Localização do município de Rio Pomba - MG.

A Zona da Mata Mineira, região formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões geográficas, abrangendo uma área de 35.726 km² e uma população estimada em 1.971.000 habitantes que corresponde a 11,4% da população total do estado, apresentando uma densidade de 55,2 hab.km².

É formada basicamente por micro e pequenos proprietários rurais e, ou agroindustriais, cuja estrutura produtiva está alicerçada ainda nas atividades de subsistência. A região vem passando por transformações socioeconômicas significativas e se inserindo no mundo globalizado através da melhoria da sua infra-estrutura física, formação de mão-de-obra e diversificação de produtos para atender cada vez mais as demandas crescentes do mercado consumidor (produtos e trabalho).

Neste contexto, o IF Sudeste MG- Campus Rio Pomba vem ao encontro dos anseios da comunidade da região, proporcionando assistência técnica e cursos de Educação Profissional nos vários níveis (básico, técnico e tecnológico) de forma a implementar o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da Zona da Mata, sem agredir o meio ambiente.

As diretrizes curriculares nacionais da área agropecuária estabelecem mudanças na concepção e na construção da estrutura curricular, possibilitando, sempre que necessário, adequação às transformações do contexto produtivo, o que garantirá uma formação profissional voltada ao permanente desenvolvimento de competências e habilidades que garantam a capacidade de evolução contínua da vida produtiva, com uma postura crítica, criativa e autônoma.

Dessa forma, a reorganização da Matriz Curricular dos cursos técnicos, sedimentou

mais ainda o papel do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba como Centro de Referência em Tecnologias, atingindo todos os níveis de formação profissional e atendendo as necessidades do mundo do trabalho com profissionais capacitados e integrados aos meios de produção. A criação de novos cursos, após pesquisa de demanda e com base nos estudos sócio-econômicos realizados por órgãos de pesquisa do Estado de Minas Gerais, como o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), mostra a atitude de vanguarda da Instituição, sempre em sintonia com seus ideais e com o desenvolvimento sustentável do homem.

O curso Técnico Integrado em Agropecuária foi formulado com base nos estudos sócio-econômico sobre o setor primário, realizado pelo BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais) e tratados especificamente os dados da Região da Mata Mineira. Destes dados apresenta-se o resumo abaixo:

- 49% das propriedades rurais atuam na área de criação de animais. Deste percentual, tem-se a seguinte distribuição: 42% de gado leiteiro; 25% suínos; 17% aves (corte e postura); 16% de outras criações.
- 32% dos estabelecimentos são agroindustriais, assim distribuídos: 58% laticínios; 33% área de frutas e hortaliças/legumes; 12% embutidos; 7% outras produtos.
- 17% dos estabelecimentos rurais utilizam da Informática como ferramenta de trabalho para a melhora dos padrões de qualidade de produção.
- 79% da força de trabalho utilizada na região não têm formação profissional a qualquer nível.
- 76% dos produtos in natura e 65% dos produtos agroindustrializados são comercializadas pelo próprio produtor, não seguindo padrões técnicos necessários.
- a olericultura e fruticultura vêm despontado na região como mais uma alternativa de produção, respondendo hoje por cerca de 12% da produção da região.
- uma grande parte dos empresários rurais já dão tratamento empresarial as suas propriedades.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Objetivo Geral

O Curso Técnico Integrado em Agropecuária tem como objetivo formar Técnico em

Agropecuária, na área profissional de Agropecuária, com visão crítica para compreender, planejar, executar, gerenciar e avaliar todas as atividades da agropecuária, ou seja, produção animal, vegetal e agroindustrial, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva, visando a qualidade e a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Objetivos Específicos

- Promover abordagem de temas transversais, relevantes à formação cidadã.
- Propiciar a cognição e concatenação dos conhecimentos práticos e teóricos da formação às necessidades do trabalho na sociedade moderna.
- Proporcionar formação técnica e propedêutica visando o desenvolvimento das habilidades e competências, necessárias à atuação profissional.
- Disponibilizar à sociedade um profissional consciente das suas atribuições e apto ao exercício da atividade.

Perfil Profissional

Após a conclusão do curso Técnico Integrado em Agropecuária, o profissional estará apto para planejar, executar e avaliar ações referentes a área de agropecuária e agroindústria, seguindo princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.

Sendo assim, o Técnico em Agropecuária é o profissional habilitado para atuar junto às empresas públicas (1º Setor), privadas (2º Setor) ou em ONG'S (3º Setor) do setor rural, com competência básica para:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades potenciais para implantação de acordo projetos agropecuários, visando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social.
- Planejar, gerenciar e avaliar as atividades referentes a produção vegetal, animal e agroindustrial em todas as suas fases.
- Planejar, orientar, avaliar e acompanhar o processo de industrialização de produtos de origem animal e vegetal.
- Planejar e supervisionar as atividades referentes à manutenção de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, obedecendo às normas de segurança e de manutenção.

- Auxiliar a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e tecnologias agropecuárias.
- Prestar assistência técnica a Projetos em Agropecuária.
- Organizar e gerenciar as atividades referentes a gestão da produção agropecuária.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Desenvolver atividades de preservação ambiental.
- Elaborar relatórios de impacto ambiental ligados aos projetos agropecuários.
- Planejar, orientar e monitorar o processo de produção, certificação e comercialização de produtos agroecológicos.
 - Interpretar e aplicar a legislação e normas pertinentes ao ambiente, produção e controle sanitário.
 - Desempenhar outras atividades compatíveis com sua formação profissional.

MATRIZ CURRICULAR

O curso Técnico Integrado em Agropecuária está estruturado em três anos, com disciplinas da Base Nacional Comum e Formação Específica, totalizam três mil, novecentos e vinte e quatro horas (3.924 h). Adicionalmente, o estudante necessita cumprir duzentas e quarenta (240) horas de estágio para receber o diploma de Técnico em Agropecuária na profissional Agropecuária (ANEXOII).

Conforme a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e atendendo ao Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta o ensino de Libras na educação profissional, conforme descrito no parágrafo 3º do art. 3º, serão ofertadas as disciplinas optativas de Libras e Espanhol com carga horária de trinta e seis horas (36 h).

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba
Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Agropecuária

			1º ano		2º ano		3º ano		C/H Total
			Nº aulas	Nº horas	Nº aulas	Nº horas	Nº aulas	Nº horas	
Base Nacional Comum	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa, Literatura e Redação	120	110	120	110	120	110	330
		Arte	40	36	-	-	-	-	36
		Educação Física	80	73	80	73	80	73	219
		Geografia	80	73	80	73	80	73	219
		História	80	73	80	73	80	73	219
		Sociologia	40	36	40	36	40	36	108
		Filosofia	40	36	40	36	40	36	108
		Química	80	73	80	73	80	73	219
		Biologia	80	73	80	73	80	73	219
		Matemática e suas Tecnologias	Matemática	160	146	160	146	160	146
	Física	80	73	80	73	80	73	219	
Parte Diversificada		Inglês	40	36	40	36	40	36	108
Sub-total			920	838	880	802	880	802	2442
Sub-total			2.680 aulas				2.442 horas		
		Tecnologia de Alimentos (Processamento de Carnes, Leite e Veg)	80	73					73
		Plan. e Projeto de Instalações Rurais	80	73					73
		Introd. aos Estudos e Práticas em Agrop.	120	110					110
		Agricultura I (Solos + Biol. Vegetal, Propagação e Jardinagem)	160	146					146
		Zootecnia I (Suinocultura + Avicultura)			160	146			146
		Mecanização Agrícola			80	73			73
		Agricultura II (Fitossanidade + Olericultura + Culturas anuais)			200	183			183
		Fruticultura					80	73	73
		Silvicultura e Cafeicultura					80	73	73
		Zootecnia II (Bovinocultura - Leite e Corte)					120	110	110
		Irrigação					80	73	73
		Agroecologia, Educação Ambiental e Licenciamento Ambiental					80	73	73
		Administração e Extensão Rural					40	36	36
Sub-total			440	402	440	402	480	438	1.242 h
Sub-total			1.360 aulas				1.242 horas		
Estágio									240h
Sub-total (Formação Específica e Estágio)									1.482 h
Nº total de aulas (Base Nacional Comum e Formação Específica)									4.040 a
Carga horária (Base Nacional Comum e Formação Específica)									3.684 h
Carga horária total do curso (Base Nacional Comum, Formação Específica e Estágio)									3.924 h
Disciplinas Optativas									36 h
Libras									
Espanhol									

Obs. h/a de 55 minutos

COMPONENTES CURRICULARES

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 1º ANO

Base Nacional Comum

Disciplina: Língua Portuguesa, Literatura e Redação

Período: 1º ano

Carga Horária: 110 h

Ementa:

A disciplina enfatiza o desenvolvimento da competência da leitura e da escrita apresentando ao discente um conjunto de informações linguísticas que forneçam condição de atuar, em termos de linguagem, com habilidade e competência. Para isso, será trabalhado a leitura, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais. Além disso, será estudado os elementos coesivos e a sua importância para a produção de textos coerentes.

A disciplina abordará ainda a leitura e análise de textos clássicos da literatura brasileira e portuguesa, com base nos estilos de época.

Por fim, durante todo o curso, serão discutidas questões sobre ortografia, fonologia, semântica, variações linguísticas e estilísticas.

Bibliografia Básica:

1. BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 38. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
2. BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1980.
3. TARDELLI, L; ODA, L; ARRUDA, M.T; TOLEDO, S. *Português – Vozes do mundo: literatura, língua e produção de texto*. SP: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. CAMÕES, L. *Os Lusíadas*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1870>. Acessado dia 02 de out. 2014.
2. CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1973.
3. KOCK, Ingendore G. V, TRAVAGLIA, Luiz C. *Texto e coerência*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.
4. KOCK, Ingendore G. V. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1991.
5. SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 8. Ed. São Paulo: Globo, 1997.
6. TERRA, Ernani. *Curso Prático de gramática*. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

Disciplina: Artes

Período:1º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Revisão de Conteúdo/Contextualização Histórica da Arte. Conhecimento e Expressão em: Artes Visuais; Artes Audiovisuais; Teatro; Dança; Música.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil. Das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva/Secretaria da cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.
2. BOZZANO, H.; FREND, P.; GUSMÃO, T. *Arte em interação*. São Paulo: IBEP, 2013.
3. _____. *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.
4. BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
5. COSTA LIMA, L. (org.) *Teoria da cultura de massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Semtec/MEC, 1999.
7. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *CBC – Conteúdos Básicos Comum – Ensino Médio*. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.educacao.mg.gov.br>>, acessado em 01/02/2012.

Bibliografia Complementar:

ARTES VISUAIS:

1. BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.
2. _____. (org.) *Inquietação e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2002. Coleção Circuito Atelier. Belo Horizonte; c/Arte.
3. _____. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
4. PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.) *Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.

DANÇA:

5. BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão do corpo: identidade e autonomia do movimento*. São Paulo: Summus editorial, 2001.
6. FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento*. São Paulo: Annablume, 2002.
7. GARAUDY, Roger. *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
8. LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.
9. _____. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
10. MARQUES, Isabel. *Dançando na escola*. Revista Motriz, 3(1):20-28, 1997.
11. VIANNA, Klaus. *A dança*. São Paulo: Siciliano, 1990.

MÚSICA:

12. ANDRADE, M. *Dicionário musical brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Ministério da

Cultura; São Paulo: IEB/Edusp, 1989.

13. BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

14. FERNANDES, I.M.B.A. *Música na escola*. In: FDE/APEOESP (org.). *Educação Artística*. São Paulo: FDE/Apeoesp, 1992.

15. PEIXOTO, V. *Arte-Educação: considerações históricas*. *Educação musical. Textos de Apoio*. MINC/ Funarte, 1988.

TEATRO:

16. ALEIXO, F. *Corporeidade da voz: a voz do ator*. Campinas: Komedi, 2007.

17. AMARAL, A. M. *Teatro de formas animadas*. São Paulo: Edusp, 1991.

18. BERTHOLD, M.: *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

19. BOAL, A. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

20. BRECHT, Bertolt. *Escritos sobre teatro*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1967, 3, vol

21. CHACRA, S. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

22. KOUDELA, Ingrid. *O texto e o jogo: uma dialética brechtiana*. São Paulo: Perspectiva/ EDUSP, 1999.

23. _____. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

24. MAGALDI, S. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: ática, 1991.

25. REVERBEL, Olga. *Um caminho do teatro na escola*. São Paulo: Scipione, 1989.

26. STANISLAVSKI, C. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

27. _____. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

28. _____. *Manual do Ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

29. SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

30. _____. *O fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspetiva, 2001.

ARTES AUDIVISUAIS:

31. AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. São Paulo: Papyrus, 1995.

32. COMPARATO, Doc. *Roteiro. Arte e técnica de escrever para cinema e televisão*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1994;

33. MARTIN, Marcel. *A linguagem Cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

34. MOSCARIOLO, Angelo. *Como ver um filme*. Lisboa: Editorial Presença. 1985.

35. NAPOLITAND, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

Disciplina: Educação Física

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: História da Educação Física. Atletismo: Provas de pista e campo, gestos técnicos, e regras oficiais. Ginástica e Danças. Recursos ergogênicos. Atletismo adaptado. Voleibol: Histórico, evolução das regras, Fundamentos técnicos, Sistemas Táticos.

Bibliografia Básica:

1. AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007
2. BOJIKIAN, J.C.M. **Ensinando Voleibol**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.
3. FERNANDES, J.L. **Atletismos: corridas**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2003.
4. FERNANDES, J.L. **Atletismos: saltos**. 2ª ed. São Paulo, EPU, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. CBV. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
2. CBA. **Regras Oficiais de Atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
3. LEMOS, A.S. **Voleibol Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Disciplina: Geografia

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Geografia: origem , evolução, fundamentos e conceitos norteadores. Relação Sociedade e Natureza e Organização Espacial. Cartografia e a representação da realidade. Representações (carto)gráficas: tipos e aplicações. Linguagem cartográfica: codificação e reinterpretação do espaço. Novas tecnologias na leitura, interpretação e representação espacial. Sistema de Fusos Horários. Escalas cartográficas. Curvas de Nível. Movimentos da Terra. Dinâmica interna e externa da crosta terrestre: agentes e processos. O homem como agente geológico. Origem e evolução física da Terra. Estrutura interna da crosta terrestre e Tectônica de Placas. Noções de minerais e rochas e importância econômica. Unidades Geológicas do Mundo e Brasil. Fisionomia das paisagens: formas de relevo e relevo brasileiro. Clima e Tempo. Elementos e fatores determinantes do clima. Tipos climáticos. Clima e atividades humanas. Fenômenos e mudanças climáticas.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO, et. all. (orgs.) *Geografia: conceito e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995
2. CONTI, José Bueno. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Atual. 1998
3. CHRISTOPHERSON, Robert W.. *Geossistemas: Uma introdução à geografia física*. Porto Alegre: Bookman. 2012. 7ª edição. GUERRA, Antônio Teixeira , GUERRA, Antônio José Teixeira. *Dicionário Geomorfológico*. Rio de Janeiro: Bertrand –Brasil. 1997.
4. DUARTE, Paulo Araújo. *Fundamentos de Cartografia*. Florianópolis: UFSC, 2002.

5. FERREIRA, Conceição C., SIMÕES, Natércia N.. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia. Lisboa: Gradiva.
6. FERREIRA, Iracema F.de A. SILVA Maria G.A.J. (org). *Tempo e Clima no Brasil*. São Paulo: Oficina de textos. 2009.
7. Imagens e documentos cartográficos extraídos da Internet. LEPSH, Igo F> Formação e Conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos. 2002
8. MARTINELLI, Marcelo. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto.
9. MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática . São Paulo: Contexto. 2003
10. Revistas Discutindo a Geografia – São Paulo: Editora Escala.
11. SANTOS, Álvaro R. dos. *Diálogos Geológicos: é preciso conversar mais com a Terra*. São Paulo: O Nome da Rosa. 2008
12. SENE, Eustáquio de, MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização. vol 1. Scipione, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. AB'SABER, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil*. Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê. 2003
2. AYOADE *Climatologia para os trópicos*. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil. 1996
3. CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher.
4. CORSON, Walter H. *Manual Global de Ecologia*. São Paulo: Augustus. 1996
5. DEMILLO, Rob. *Como funciona o clima*. São Paulo: Quark Books. 1998.
6. DREW, David. *Processos Interativos homem- meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil. 1998
7. FUJIHARA, Marco Antônio, LOPES, Fernando G.. *Sustentabilidade e mudanças climáticas*. Guia para o amanhã. São Paulo: SENAC. 2009.
8. GONÇALVES, Carlos Walter P.. *Os (Des)caminhos do Meio Ambiente*. São Paulo: Contexto. 1993.
9. GUERRA, Antonio J.T., MARÇAL, Mônica dos Santos. *Geomorfologia Ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil. 2006.
10. MOREIRA, Ruy. *O que é Geografia?* São Paulo: Brasiliense
11. OLIVEIRA, Cêurio. *Dicionário Cartográfico*. Rio de Janeiro: IBGE. 1993
12. RIBEIRO, Maurício Andrés. *ECOLOGIZAR: pensando o ambiente humano*. Brasília: Universa. 2005.
13. ROSS, Jurandyr L.S. (org) *Geografia do Brasil*. São Paulo: EDUSP. 1995.
14. TEIXEIRA, Wilson, et alu (org). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Nacional. 2004
15. TESOURO DOS MAPAS - A CARTOGRAFIA NA FORMAÇÃO DO BRASIL. São Paulo: Instituto Cultural Banco de Santos.- ATLAS e CD.

16. YOUSSEF, Maria da Penha B., HARA, Masso, RODRIGUES, Rosicler M.. *ATLAS dos Ambientes Brasileiros- recursos e ameaças*. São Paulo: Scipione. 1997

Disciplina: História

Período: 1º ano

Carga Horária: 73_h

Ementa: O curso busca, de modo geral, compreender a história como ciência, a construção e reconstrução da mesma, os povos da antiguidade, a formação dos estados modernos e o encontro entre ocidente e Oriente. Visa também apreender as principais características do período medieval, a transição deste para a modernidade, assinalando o modo e formação dos estados europeus modernos. Busca-se entender a história do continente africano, a presença dos povos neste continente e na América, desmistificando as perspectivas eurocêntricas ou vitimizadoras. Pretende-se estudar as raízes medievais da Europa ocidental no antigo Regime em conexão com a crise do feudalismo. Compreender o nascimento do mundo moderno com o renascimento, as grandes navegações, as reformas religiosas e as sociedades colônias ibero-americanas, as sociedades africanas engajadas no tráfico atlântico de escravos e a formação dos impérios coloniais tipo mercantilista, com ênfase na história do Brasil colonial.

Bibliografia Básica:

1. ALVES, Alexandre e OLIVEIRA, Leticia Fagundes. *Conexões com a História: das origens do homem à conquista do Novo Mundo*. São Paulo: Moderna, 2010.
2. BRAIK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2010, v. I.
3. MARQUES, Adhemar. *História: pelos caminhos da história*. Curitiba: Positivo, 2005, v. I.
4. VAINFAS, Ronaldo (*et al*). *História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas*. São Paulo: Saraiva, 2013, v. I.

Bibliografia Complementar:

1. ALENCASTRO, Luis Felipe. *O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul: Séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
2. BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
3. DUBY, Georges. *Senhores e Camponeses*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.
4. FUNARI, Pedro Paulo. (2004) *Grécia e Roma: vida pública e vida privada, cultura, pensamento e mitologia, amores e sexualidade*. 3 ed. São Paulo: Contexto.
5. GRUZINSKI, Serge. *A Colonização do imaginário: Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol séculos XVI-XVIII*. Companhia das Letras, SP, 2003.
6. LE GOFF, J. *Os Intelectuais na Idade Média*. Jose Olympio, 2003.
7. LE GOFF, J. *Uma Longa Idade Média. Civilização Brasileira*, 2008.

8. PHILIPPE Aries & GEORGES Duby. Coleção História da Vida Privada. Companhia de Bolso
9. SOUZA, Laura de Mello (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Disciplina: Sociologia

Período: 1º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: As ciências sociais e o cotidiano;
A sociologia como ciência da sociedade;
A modernidade e a sociologia – as origens sociais de uma disciplina;
Desigualdades regionais brasileiras;
Mudança social: estrutura social, comportamentos, cultura;
Relação indivíduo e sociedade;
Sociedades, comunidades e grupos;
Organização do trabalho;
Sociologia como conhecimento de culturas e sociedades;
Mudança social, reforma e revolução;
O trabalho e as sociedades Utópicas.

Bibliografia Básica:

1. BOMENY, Helena, FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. Volume Único ensino médio. – São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
2. DIMENSTEIN, Marta M.A.R; GIANANTI, Álvaro César. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão:** volume único. São Paulo: FTP, 2008.
3. TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, Maria Cristina Castilho Costa. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 2. São Paulo. Moderna, 1998.
3. DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de Sociologia Geral.** Campinas. Alínea, 2000.
4. GALLIANO, Guilherme. **Introdução à Sociologia.** São Paulo. Harbra, 1981.
5. GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre. Artmed, 2007.
6. MEKSENAS, Paulo. **Sociologia.** São Paulo. Cortez, 2004.

Disciplina: Filosofia

Período: 1º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Introdução à Filosofia: O que é Filosofia; a atitude filosófica, a importância do questionamento e da crítica; visões de mundo, a diferença entre senso comum, mito e filosofia; a importância e a utilidade da filosofia na formação do indivíduo; a filosofia, sua relação com, e seu desenvolvimento ao longo do processo histórico. A consciência mítica. O que é mito? Os rituais. Teorias sobre o mito. O mito nas civilizações antigas. O mito hoje. O nascimento da Filosofia. Uma nova ordem humana. O primeiro Filósofo: Tales Anaximandro, Anaxímenes. Mito e Filosofia: Continuidade e ruptura. A Busca da Verdade: A filosofia pré-socrática. Os Sofistas: a arte de argumentar. Sócrates e a maiêutica. Filosofia Antiga: Platão e a condição humana de conhecimento, mundo sensível e mundo inteligível, a alegoria da caverna. As implicações políticas da epistemologia platônica. Aristóteles: a metafísica. Natureza e cultura: O comportamento animal. O agir humano. A cultura como construção humana Linguagem e pensamento: O que é uma linguagem. Funções da Linguagem. Linguagem, pensamento e cultura. Em busca da felicidade: o que significa ser Feliz? Os tipos de amor. Platão: Eros e a filosofia. O corpo sob o olhar da ciência. A inovação de Espinosa. As teorias contemporâneas. Individualismo e narcisismo. Felicidade e Autonomia.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução a Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CHAUI, M. **Filosofia**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2009.
3. COTRIM, Gilberton.; FERNANDES, M. **Fundamentos de filosofia**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CHALITA, Gabriel. **Vivendo a Filosofia**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.
2. CORDI, Cassiano; et al. **Para Filosofar**. São Paulo. Scipione, 2007.
3. CORTELLA, Mario Sérgio. **Não nascemos Prontos!** Provocações filosóficas. Petrópolis: Vozes, 2006.
4. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Winttgstein. 13.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
5. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 2005. 7 vol.

Disciplina: Química

Período: 1º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Introdução à Química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas.

Bibliografia Básica:

1. LISBOA, J.C.F. **Ser protagonista- Química**. Volume 1. 1ªEd. Editora SM Didáticos, 2010.
2. PERUZZO, F. M., Canto, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 3ª ed. Ed. Moderna.

v. 1, 343p., 2003.

3. USBERCO, J. , Salvador, E., **Química**. 7ª ed. Ed. Saraiva, v. único, 672 p., 2006.

Bibliografia Complementar:

1. FELTRE, R. **Química – Química Geral**. 6ª ed. Ed. Moderna. v. 1, 384p., 2004.

2. MORTIMER, E. F.; Machado, A. H. **Química**. 1ª ed. Ed. Scipione. v. único, 400p., 2008.

3. NÓBREGA, O. P.; Silva, E. R.; Silva, R. H. **Química**. 1ª ed. Ed. Ática. v. único, 592p., 2008.

4. REIS, M. **Química Integral**. Nova edição. Ed. FTD. v. único, 656p., 2004.

5. REIS, M. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. 1ª ed. Ed. FTD. v. 1, 400p., 2010.

Disciplina: Biologia

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Introdução à Biologia. Citologia. Biologia do desenvolvimento. Histologia animal.

Bibliografia Básica:

1- BUENO, Sônia Godoy; CARVALHO LOPES, Sérgio Rosso. **Bio**. Editora Saraiva. 2ª Edição. 2013

2- SANTOS, Fernando Santiago; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, Maria Martha Argel. **Ser Protagonista**. Volume 1. 1ed. São Paulo: Edições SM Ltda, 2010. 120 p.

3. SANTOS, Fernando Santiago; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, Maria Martha Argel. **Biologia: Ensino Médio, 1º ano**. São Paulo, SP: Edições SM, 2010. Vol.2.

Bibliografia Complementar:

1. AMABIS, José Mariano, Gilberto Rodrigues. **Biologia**. Volume 1. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. 438 p.

2. LOPES, Sônia. **Bio**. Volume único. Editora Saraiva. 2009

3- SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar. **Biologia**. Volume 1. 7ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

4- Site: www.sobiologia.com.br

Disciplina: Matemática

Período: 1º ano

Carga Horária: 146 h

Ementa: Conjuntos; Conjuntos Numéricos. Função do 1º Grau ou Função Afim. Inequações do 1º Grau; Função do 2º Grau ou Função Quadrática. Inequações do 2º Grau. Função Modular; Progressões. Função Exponencial. Função Logarítmica. Matemática financeira. Noções de Geometria Plana. Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo.

Bibliografia Básica:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA- Contexto e Aplicações**. 2ª série, 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. IEZZI, et al. **MATEMÁTICA, CIÊNCIA E APLICAÇÕES**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. SOUZA, J. **MATEMÁTICA - Coleção Novo Olhar**. Volume 2, 1ª Ed. São Paulo: Editora FTD. 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA**. Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.
2. GOULART, M. C. **Matemática no Ensino Médio**. 2ª série. São Paulo: Scipione, 2005.
3. MARCONDES, et al. **Matemática para o Ensino Médio**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.
4. SILVA, J. D.; FERNANDES, V. S. **MATEMÁTICA**. Coleção Horizontes. São Paulo: IBEP, s/data.
5. YOUSSEF, et al. **MATEMÁTICA**. Volume Único, 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Disciplina: Física

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Introdução a Física. Gravitação Universal. MRU e MRUV. Noção Vetorial – Movimento Curvilíneo e Lançamento de Projétil. Leis de Newton. Hidrostática. Conservação de Energia. Conservação e Quantidade de Movimento.

Bibliografia Básica:

1. FUKU, Luiz Felipe; YAMAMOTO, Kazuhito. **Física para o Ensino Médio**, Volume 1. 2ª edição, São Paulo: Saraiva, 2011.
2. Gaspar, A, **Física- Volume Único**, 1º Edição, Editora Ática, 2003;
3. GREF., **Física 1, Mecânica**, 7ª Edição, Editora Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. C. **Física Clássica**, Volume Único, 1ª edição, São Paulo, Editora Atual, 2001.
2. CARVALHO, R. P. **Física do dia a dia**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.
3. FERRARO, G. N., SOARES, T. P. **Física Básica**- Volume Único, 2ª edição, Editora

Atual, 2004.

4. HALLIDAY, D; WALKER, J.; RESNICH. **Fundamentos de Física**. Volumes 2 e 3. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
5. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: Inglês

Período: 1º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Desenvolvimento de leitura, do léxico, competência comunicativa e de estrutura gramatical. O porquê do estudo da Língua Inglesa e sua presença nos vários segmentos da sociedade. Celebração de diferentes datas; diferenças culturais; leitura do gênero HQ. Tópicos gramaticais básicos.

Bibliografia Básica:

1. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. vol.1.
2. DIAS, Remildes; JUCÁ, Levina; FARIA, Raquel. **High up**. 1ª Edição. Cotia, SP: Macmillan, 2013
3. OXFORD, dicionário escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford University Press.

Bibliografia Complementar:

1. AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth. **Aquarius**: Simplified Grammar book. São Paulo: Moderna, 1995.
2. AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. **Challenge**. São Paulo: Moderna, 2005.
3. MURPHY, Raymond. **Basic grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University press, 1993.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 1º ANO

Formação Específica

Disciplina: Tecnologia de Alimentos (Processamento de Carnes, Leite e Vegetais)

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa:

LEITE: A Indústria de Laticínios no Brasil. Leite: biossíntese, secreção, composição e propriedades. Obtenção higiênica do leite e os fatores relacionados à sua qualidade. Noções sobre beneficiamento de leite. Aspectos sobre legislação para produtos lácteos.

CARNES: Legislação e Inspeção Sanitária em estabelecimentos de abate. Abate humanitário e bem-estar animal. Abate de bovinos. Abate de suínos. Abate de aves. Tipificação, rendimento em carne e dos cortes da carcaça.

VEGETAIS: Composição química e valor nutricional de frutas e hortaliças (obtenção da matéria-prima, transporte, recepção, seleção e classificação, sanitização, enxágüe, descascamento, corte, branqueamento, armazenagem e comercialização). Processamento de frutas e hortaliças.

Bibliografia Básica:

1. FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602p.
2. ORDÓÑEZ, J.A.P. et al. **Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal**. Porto Alegre: Artmed, 2005. v.2. 279 p.
3. SOARES, B.G. **Apostila Didática Leite e Derivados**. Rio Pomba: CEFET-RP, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. EMBRAPA GADO DE CORTE – **Noções de ciência da carne**. Disponível em: <<http://www.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/doc/doc77/03nocoescarne.html#3.1>>. Acesso em: 01 nov. 2011.
2. PARDI, M.C.; SANTOS, I.F.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. Goiânia: UFG, 1993. v.1. 586p.
3. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.
4. GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. 4. ed. São Paulo: Distribuidora, 1982.
5. BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. **Química do Processamento de Alimentos**. Livraria Varela, São Paulo, SP, 2001, 3ª edição, 143 p.

Disciplina: Planejamento e Projeto de Instalações Rurais

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Noções básicas de desenho técnico; planejamento e projeto de instalações rurais de bovinocultura de leite e corte, suinocultura, avicultura de corte e postura, técnicas de construções rurais e noções básicas de topografia.

Bibliografia Básica:

1. PEREIRA, M.F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2009. 330 p.

2. COMASTRI, J.A. **Topografia**: planimetria. Viçosa, MG: Editora UFV, 1973. 408 p.
3. MICELI, M.T. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: Imperial novo milênio, 2008. 141 p.

Bibliografia Complementar:

1. ABNT. **Coletânea de normas de desenho técnico**. São Paulo: SENAI-DTE-DMD. 1990 86p.
2. LORENTZ, M.N.R.; GOMES, E.C. **Desenho Técnico (ARQ 100)**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1998. 75 p.
3. PINO, M.A.I.T.D.; RODARTE, J.F. **Desenho Técnico I**. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2000. 53p.
4. SIQUEIRA, M.K. **Desenho Técnico II**. São Paulo: Faculdade de Engenharia. Universidade de São Paulo, 2002.
5. VEIGA, L.A.K.; ZANETTI, M.A.Z.; FAGGION, P.L. **Fundamentos de topografia**. 195 p.

Disciplina: Introdução aos Estudos e Práticas em Agropecuária (IEPA)

Período:1º ano

Carga Horária: 110 h

Ementa:

Aspectos envolvidos na Produção de Mudas e manejo de viveiros. Tratos culturais. Preparo de substrato e Compostagem. Plantio, adubação e poda. Implementos agrícolas. Manuseio e cuidados dos materiais e equipamentos de trabalho no Departamento de Agricultura. Atividades relacionadas ao manejo e produção nas criações zootécnicas no setor de Zootecnia.

Bibliografia Básica:

1. HENZ, G. P.; ALCÂNTARA, F. A.; RESENDE, F. V. **Produção orgânica de hortaliças**. EMBRAPA. 2007. 308 p.
2. PRIMAVESI, A. M. **Manejo Ecológico do Solo**. São Paulo: Nobel. 1997.
3. SIQUEIRA, D. L.; PEREIRA, W. E. **Planejamento e implantação de pomar**. Editora: Aprenda Fácil. 2000. 172 p.

Bibliografia Complementar:

1. ALVINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. **Produção e manejo de frangos de corte**. Editora UFV. 2008. 88p.
2. CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P.R.B. **Leite de qualidade**. Editora: Aprenda Fácil. 2000. 195p.
3. DAVIDE, A. C.; SILVA, E.A.A. **Produção de sementes e mudas de espécies florestais**.

Editora UFLA. 2008. 174p.

4. HIGA, R.C.; MORA, A.L.; HIGA, A.R. **Plantio de eucalipto na pequena propriedade rural**. 2.ed. Colombo : Embrapa Florestas, 2006, 32p. (Embrapa Florestas.Documentos, 54).

5. SOBESTIANSKY, J; WENTZ, I.; SILVEIRA,P.S.; SESTI, L.A.C.; **Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho-** Brasília : EMBRAPA – SPT ; Concórdia : EMBRAPA CNPSA, 1998. 388p.

Disciplina: Agricultura I (Solos + Biologia Vegetal, Propagação de Plantas e Jardinagem)

Período:1º ano

Carga Horária: 146 h

Solos

Carga Horária: 73 h

Ementa:

Introdução: planeta terra e tectônica global. De rocha a solo. Edafologia e Pedologia. Perfil, horizontes, solum pedon. Fases do Solo. Características do solo: a) físicas (cor, textura, estrutura, densidade, porosidade, cerosidade); b) químicas (pH, CTC, macro e micronutrientes, e c) biológicas dos solos (macro, meso e microorganismos: função, ação, estímulo e processos (mineralização, imobilização e humificação). Matéria orgânica e húmus. Fertilização, formulação, correção: cálculos, uso e aplicações. Fertilização e manejo orgânico (ad. verde, compostagem, mulching, rotação de culturas, cultivo mínimo, plantio direto na palha) e mineral. Processos de pedogênese. Sistemas de classificação de solos (sistema brasileiro antigo e atual, sistema norte-americano antigo e atual, sistema FAO, outros sistemas). Levantamento e mapeamento de solos. Classificação de uso das terras.

Bibliografia Básica:

1. BRADY, N. **Natureza e Propriedade dos Solos**. 7ª ed. Tradução de A. B. N. Figueiredo. Rio de Janeiro Freitas Bastos. 1989. 898 p.
2. LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos. 2002.178 p.
3. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. **Pedologia: base para a distinção de ambientes**. Lavras: Ed. UFLA, 2007. 322 p.

Bibliografia Complementar:

1. EMBRAPA-SOLOS. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2ª ed. 2006. 306 p.

2. KIEHL, E. J. **Fertilizantes Orgânicos**. Piracicaba: Ed. Agronômica Ceres. 1985. 492 p.
3. MONEGAT, C. **Plantas de Cobertura do Solo**. Chapecó: Ed. do autor. 1990.
4. PRIMAVESI, A. M. **Manejo Ecológico do Solo**. São Paulo: Nobel. 1997.
5. TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. e TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 2ª ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional. 2009. 623 p.
6. OLIVERIA, D. **O solo sob nossos pés**. São Paulo: Atual Ed. 2010.63 p.
7. LEPSCH, I. F. **19 Lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos. 2011. 456p.

Biologia Vegetal, Propagação de Plantas e Jardinagem

Carga Horária: 73 h

Ementa:

Classificação e desenvolvimento das plantas. Tecidos e órgãos vegetais. Formação da semente e reprodução sexuada dos vegetais. Propagação sexuada e assexuada: conceitos, aplicações, vantagens e desvantagens. Substratos. Recipientes. Sementeiras. Técnicas de semeadura direta em recipientes e em leito de germinação. Tratos culturais e manejo das plantas em viveiros. Principais técnicas de propagação vegetativa: estaquia, mergulhia, enxertia, cultura de meristemas. Hormônios vegetais. Jardins e áreas verdes: conceitos e funções. Tipos de jardins. Classificação de plantas para fins paisagísticos. Noções de desenho e de projeto paisagísticos. Implantação de jardins: gramados, forrações, cercas vivas e árvores. Arborização urbana. Cultivo de plantas em vasos.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. **Propagação de plantas ornamentais**. Viçosa: Ed. UFV, 2007. 183 p.
2. LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas Ornamentais no Brasil**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001. 1088 p.
3. MACUNOVICH, J. **É fácil construir um jardim: 12 etapas simples para criar jardins e paisagens**. São Paulo: Nobel, 1996. 182 p.

Bibliografia Complementar:

1. COELHO, S. J. **Paisagismo: Subsídios para a concepção e elaboração de projetos**. Lavras; UFLA, 1998. 31 p.
2. DAVIDE, A. C.; SILVA, E. A. A. (Org.). **Produção de sementes e mudas de espécies florestais**. 1ª ed. Lavras: UFLA, 2008, 175 p.
3. FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília, D. F.: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221p.
4. FERRI, M. G. **Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)**. 9.ed. São Paulo: Nobel, 1984. 113p.
5. MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas Medicinais**.

Viçosa: UFV, 1995. 220 p.

6. SOUZA, A. S. (Org.); JUNGHANS, T. G. (Org.). **Introdução à Micropropagação de Plantas**. 1. ed. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 152 p.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 2º ANO
Base Nacional Comum

Disciplina: Língua Portuguesa, Literatura e Redação

Período: 2º ano

Carga Horária: 110 h

Ementa: Compreensão e produção de textos. Linguagem e língua. Ensino da gramática. Literatura.

Bibliografia Básica:

1. BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
2. CAMPOS, Maria Tereza Arruda; ODA, Lucas Sanches; TARDELLI, Lília Santos Abreu; TOLEDO, Salete. **Vozes do Mundo Português**. Volume 1, 2ª Edição, 2013. Saraiva: São Paulo.
3. NICOLA, José de & TERRA, Ernani. **Português: de olho no mundo do trabalho**. Vol. único –: São Paulo: Scipione, 2004
4. SARMENTO, Leila Lauer & TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. 1. ed.- São Paulo: Moderna, 2010).

Bibliografia Complementar:

1. AMARAL, Emília ET AL. **Novas palavras: literatura, gramática, redação e leitura**. São Paulo: FTD, 1997.
2. AZEREDO, José Carlos de (org.). **Fundamentos de Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
3. BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 32. Ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
4. ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
5. KOCH, Ingedore V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2008.

Disciplina: Educação Física

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Handebol. Educação Física e Lazer. Basquetebol. Jogos. Educação Física Adaptada. Educação Física e Nutrição. Práticas Corporais Alternativas. Lutas. Primeiros Socorros. Esportes na Natureza.

Bibliografia Básica:

1. CASTELLANI FILHO, L. **Educação física, esporte e lazer reflexões nada aleatórias.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
2. GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. **Manual de handebol - da iniciação ao alto nível.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012
3. KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
4. PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura - os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
5. SANTOS, S. L. C. **Jogos de oposição: ensino das lutas na escola.** 1.ed. São Paulo: Phorte, 2012.

Bibliografia Complementar:

- Darido, SC; Souza Júnior, O.M. **Para ensinar educação física.** Possibilidades de intervenção na escola. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, J. E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 1. ed. São Paulo: EPU, 1988.

Disciplina: Geografia

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Economia e geopolítica no contexto da Nova Ordem Mundial. Globalização no cenário do século XXI. Desenvolvimento Humano e as diferenças entre os países. Conflitos e Focos de Tensão na atualidade. Revolução Industrial e o desenvolvimento do mundo. Indústrias e industrialização do mundo. Comércio internacional e Blocos Econômicos.

Bibliografia Básica:

1. BAUMAN, Zygmunt. **Globalização.** As consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar.
2. BRENER, Jayme. **O mundo pós-guerra fria.** São Paulo: Scipione, 1994.
3. CHIAVENATO, Júlio José. **Ética globalizada e Sociedade de Consumo.** São Paulo:

Moderna.1999.

4. DUARTE, Fábio. **Global e local no mundo contemporâneo**. São Paulo: Moderna. 1998.
5. HAESBAERT, Rogério & PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2006.
6. HAESBAERT, Rogério. **Blocos Internacionais de Poder**. São Paulo: Contexto, 1993.
7. MINC, Alain. **As vantagens da globalização**. São Paulo: Bertrand-Brasil.2000.
8. ROSS, Jurandyr L.S. (org).**Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP. 1995.
9. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2001.
10. SENE, Eustáquio de, MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização. vol 2. Scipione, 2013.
11. VEIGA, José Eli. **Do global ao local**. São Paulo: Autores Associados. 2005.
12. VESENTINE, José William. **A nova ordem mundial**. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia Complementar:

1. ARRUDA, Marcos. BOFF, Leonardo. **Globalização: Desafios socioeconômicos, éticos e educativos**. Petrópolis: Vozes. 2001.
2. BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado**. São Paulo: Contexto. 2001.
3. FUJIHARA, Marco Antônio, LOPES, Fernando Giachini. **Sustentabilidade e mudanças climáticas**. Guia para o amanhã. São Paulo: SENAC. 2009.
4. GIASANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atual. 1998.
5. GUERRA, Antonio J.T.; MARÇAL, Mônica dos Santos. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil. 2006.
6. MOREIRA, Alberto da Silva (org) **Sociedade Global: cultura e religião**. Petrópolis: Vozes. 1999.
7. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.
8. Revistas Discutindo a Geografia – São Paulo. Editora Escala.
9. SANTOS, Milton. SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (org.) **Território, Globalização e Fragmentação**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- 10.VESENTINE, José William; SCALZARETO, Reinaldo. **Cenário Mundial: a nova ordem mundial**. São Paulo: Scipione, 1992.
- 11.VESENTINE. José William (org.). **Novas Geopolíticas: as representações do século XXI**. São Paulo: Contexto, 2000.

Disciplina: História

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h
Ementa: O curso abordará a Era das Revoluções, com destaque para a Francesa. A revolução Industrial também será analisada com atenção especial para a compreensão dos movimentos dos trabalhadores. Em consonância com os temas anteriores será estudado, no tocante a história do Brasil, a atividade mineradora e os movimentos sediciosos de Minas Gerais e da Bahia, a transferência da Corte para o Brasil, o I e II Império e as revoltas do Período Regencial.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. BRAIK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. <i>História: das cavernas ao terceiro milênio</i>. São Paulo: Moderna, 2010, v. II.2. MARQUES, Adhemar. <i>História: pelos caminhos da história</i>. Curitiba: Positivo, 2005, v. II.3. VAINFAS, Ronaldo (et al). <i>História 2. O longo século XIX</i>. São Paulo: Saraiva, 2013, v. II.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. CANÊDO, Leticia Bicalho. <i>A Revolução Industrial</i>. São Paulo: Atual, 1987.2. DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. <i>Indústria, trabalho e cotidiano: Brasil, 1880 a 1930</i>. São Paulo: Atual, 1991.3. JAF, Ivan. <i>A Corte portuguesa no Rio de Janeiro</i>. São Paulo: Ática, 2001.4. Revista <i>Nossa história</i> (do ano de 2003 a 2012).5. ROBERSON, Oliveira. <i>As rebeliões regenciais</i>. São Paulo: FTD, 1999.

Disciplina: Sociologia
Período: 2º ano
Carga Horária: 36 h
Ementa: A organização do trabalho no Brasil. O trabalho e as desigualdades sociais no Brasil. Relação indivíduo e sociedade. Cultura e sociedade. Relação indivíduo-sociedade: socialização e processos sociais associativos. As instituições sociais e o processo de socialização o organizações religiosas. Cultura e sociedade. Relações entre consumo e cidadania. Manifestações culturais e grupos sociais. Valores culturais brasileiros.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. BOMENY, Helena, FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. Volume Único ensino médio. – São Paulo: Editora do Brasil, 2010.2. DIMENSTEIN, Marta M; GIASANTI, Álvaro C. Dez lições de sociologia para o cidadão. São Paulo: FTP, 2008.3. TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. COSTA, Maria Cristina Castilho Costa. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo. Moderna, 1998.

2. DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de Sociologia Geral**. Campinas. Alínea, 2000.
3. GALLIANO, Guilherme. **Introdução à Sociologia**. São Paulo. Harbra, 1981.
4. GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre. Artmed, 2007.
5. MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. São Paulo. Cortez, 2004.

Disciplina: Filosofia

Período: 2º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Estudo sobre a aquisição do conhecimento, os limites do mesmo, a atividade e modo de conhecer, bem como a questão da verdade. Abordagem da temática do trabalho, a transformação humana decorrente do mesmo, as relações estabelecidas nesta atividade e as formas de consumo. Reflexão sobre a realidade na qual ocorre o conflito do bem e do mal e as formas de intervenção moral decorrentes da nossa opinião e expressão que produz o julgamento do sujeito diante dos acontecimentos e fatos reais. Percepção dos usos da liberdade como fator condicional para nos situarmos como elementos ativos e participantes da história. Análise dos determinantes sociais, e, sobretudo, a consciência individual que nos identifica como sujeitos.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução a Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CHAUI, M. **Filosofia**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2009.
3. COTRIM, Gilberton.; FERNANDES, M. **Fundamentos de filosofia**. -1.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CHALITA, Gabriel. **Vivendo a Filosofia**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.
2. CORDI, Cassiano; et al. **Para Filosofar**. São Paulo. Scipione, 2007.
3. CORTELLA, Mario Sérgio. **Não nascemos Prontos! Provocações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 2006.
4. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Winttgstein**. 13.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
5. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 2005. 7 vol.

Disciplina: Química

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Estudo dos gases. Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.

Bibliografia Básica:

1. LISBOA, J.C.F. **Ser protagonista- Química**. Volume 1. 1ªEd. Editora SM Didáticos, 2010.
2. REIS, M. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. 1ª ed. Ed. FTD. v. 2, 400p., 2011.
3. TITO & CANTO. **Química na abordagem do cotidiano**: vol.2: Físico-química. 3ª ed. São Paulo: Moderna,2003.

Bibliografia Complementar:

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano**. v.1, Editora Moderna. 2011.
2. FELTRE, Ricardo. **Química Geral**. Volume 2. 6ª edição- São Paulo: Moderna, 2004.
3. SANTOS, Wilson Luiz Pereira e MOL, Gerson de Souza. **Química e Sociedade**. 1ª Edição.São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.

Disciplina: Biologia

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Sistemática: classificação dos seres vivos. Vírus, seres procarióticos, proctistas e fungos. Plantas. Animais. Fisiologia e sistemas de órgãos.

Bibliografia Básica:

1. BUENO, Sônia Godoy; LOPES, Carvalho; ROSSO, Sérgio. **Bio**. 2ª Edição. Editora Saraiva. 2013.
2. FAVARETTO, José Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. **Biologia**. Vol. Único. Editora Moderna, 2011. SANTOS, Fernando Santiago;
3. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje**. 2ª Edição. Editora Ática, 2011.
4. VICENTIN, Aguilar; OLIVEIRA, Martha Argel. **Ser protagonista**. Edições SM. 2010.

Bibliografia Complementar:

1. FONSECA, Albino. **Biologia**. Volume Único. IBEP.
2. LAURENCE, J. **Biologia**. Volume Único. J. Editora Nova Geração. 2009.
3. LOPES, Sônia. **Bio**. Volume único. Editora Saraiva. 2009.
4. PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia atual**. Volume 2. Editora Ática. 1998

Disciplina: Matemática

Período: 2º ano

Carga Horária: 146 h

Ementa: Trigonometria: Resolução de Triângulos Quaisquer. Conceitos Trigonométricos Básicos. Seno, Cosseno e Tangente na Circunferência Trigonométrica. As Funções trigonométricas. Relações Trigonométricas. Transformações Trigonométricas. Estudo das Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Áreas: Medidas de Superfícies. Geometria Espacial: Poliedros. Corpos Redondos.

Bibliografia Básica:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA- Contexto e Aplicações**. 2ª série, 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. IEZZI, et al. **MATEMÁTICA, CIÊNCIA E APLICAÇÕES**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. SOUZA, J. **MATEMÁTICA - Coleção Novo Olhar**. Volume 2, 1ª Ed. São Paulo: Editora FTD. 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA**. Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.
2. GOULART, M. C. **Matemática no Ensino Médio**. 2ª série. São Paulo: Scipione, 2005.
3. MARCONDES, et al. **Matemática para o Ensino Médio**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.
4. SILVA, J. D.; FERNANDES, V. S. **MATEMÁTICA**. Coleção Horizontes. São Paulo: IBEP, s/data.
5. YOUSSEF, et al. **MATEMÁTICA**. Volume Único, 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Disciplina: Física

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Trabalho e energia; conservação da energia; energia potencial gravitacional, cinética e elástica; temperatura e dilatação térmica; calorimetria; comportamento térmico dos gases, propagação do calor; termodinâmica; ótica; reflexão e refração da luz.

Bibliografia Básica:

1. ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. **Curso de Física**. Volume 3. 1ª Edição São Paulo, 2012,

Editora Scipione.

2. FUKE, Luiz Felipe; YAMAMOTO, Kazuhito. **Física para o Ensino Médio**. Volume 2. 2ª edição, São Paulo: Saraiva, 2011.
3. RAMALHO, F. FERRARO, N. TOLEDO, P. - **Os fundamentos da Física** . Volume 3. 1ª Edição São Paulo, 2012, Editora Moderna.
4. SAMPAIO, J. CALÇADA, C.S – **Universo da Física**. Volume 3. 1ª Edição São Bernardo, 2001, Editora Saraiva.

Bibliografia Complementar:

1. ARRIBAS, S.D. **Experiências de física ao alcance da escola**. Passo Fundo: UFP, 1987.
2. BERNAL, J.D. **Ciência na história**. Vols. 1 a 7. Lisboa: Livros Horizonte, 1969.
3. CARVALHO, R. P. **Física do dia a dia**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.
4. VALADARES, E. C. **Física Mais que Divertida**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
5. ZIMAN, J. **A força do conhecimento**. São Paulo: Edusp, 1981.

Disciplina: Inglês

Período: 2º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Desenvolvimento de leitura, do léxico, competência comunicativa e de estrutura gramatical.

Bibliografia Básica:

1. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. vol.2.
2. DIAS, Remildes; JUCÁ, Levina; FARIA, Raquel. **High up**. 1ª Edição. Cotia, SP: Macmillan, 2013
3. OXFORD, dicionário escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford University Press.

Bibliografia Complementar:

1. AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth. Aquarius: Simplified Grammar book. São Paulo: Moderna, 1995.
2. AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. Challenge. Volume único. São Paulo: Moderna, 2005.
3. MURPHY, Raymond. Basic grammar in use: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University press, 1993.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 2º ANO

Formação Específica

Disciplina: Zootecnia I (Suinocultura + Avicultura)

Período: 2º ano

Carga Horária: 146 h

Suinocultura

Carga Horária: 73 h

Ementa:

Introdução ao estudo da suinocultura. Evolução dos Suínos. Características dos Suínos. Sistemas de produção. Sistemas de criação. Tipos de produção. Organização da produção. Manejo dos Suínos nas fases de criação. Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor e reprodução dos suínos. Instalações e equipamentos. Alimentação e nutrição. Melhoramento genético. Biossegurança. Dejetos de Suínos. Planejamentos dos sistemas de Produção.

Bibliografia Básica:

1. CARAMORI JÚNIOR, J.G.; DA SILVA, A.B. **Manejo de Leitões** – Da Maternidade à Terminação. Editora LK. 2006. 80p.
2. DIAS A.C. et al; **Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos**: Elaboração de Conteúdo Técnico. Brasília, DF: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011.140p.
3. SOBESTIANSKY, J; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.S.; SESTI, L.A.C.; **Suinocultura Intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho- Brasília : EMBRAPA – SPT ; Concórdia : EMBRAPA CNPSA, 1998. 388p.

Bibliografia Complementar:

1. BERTECHINI, A.G. **Nutrição de Monogástricos**. Lavras: Editora UFLA, 2006. 301p.
2. BONETT, L. P.; MONTICELLI, C.J. **Suínos**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2.ed., ver.-Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1998.243p.
3. GOMIDE, L.A.M.; Ramos, E.M.; Fontes, P.R. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Viçosa. UFV. 2006.370p.

4. ROSTAGNO, H.S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**, 2011, UFV.
5. SEGANFREDO, M.A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. 2007.302p.

Avicultura

Carga Horária: 73 h

Ementa:

Avicultura no contexto econômico. Marcas de aves para corte e postura. Sistema digestivo e aparelho reprodutor das aves. Processo de formação do ovo, sua estrutura e anomalias mais comuns. Criação e manejo de frango de corte. Criação e manejo de poedeiras comerciais. Ambiência, instalações e equipamentos avícolas. Profilaxia das principais doenças.

Bibliografia Básica:

1. COTTA, T. **Frango de corte**: criação, abate e comercialização. Viçosa: Coleção aprenda fácil, 2003.
2. COTTA, T. **Reprodução de galinha e produção de ovos**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997, 311p.
3. ENGLERT, S.I. **Avicultura**. Guaíba: Agropecuária, 1998, 238p.

Bibliografia Complementar:

1. ALBINO, L.F.T. **Criação de frango e galinha caipira**: avicultura alternativa. Viçosa: Coleção Aprenda fácil, 2001, 124p.
2. ALBINO, L.F.T. **Frango de corte**: manual prático de manejo e produção. Viçosa: Coleção aprenda fácil, 1998, 72p.
3. BAETA, F. da C. **Ambiência em edificações rurais – conforto animal**. Viçosa: UFV, 1997, 246p.
4. LANA, G.R.Q. **Avicultura**. Recife: UFRPE, 2000, 268p.
5. MAZZUCO, H. et al. **Manejo e produção de poedeiras comerciais**. Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1997. 67p.

Disciplina: Agricultura II (Fitossanidade, Olericultura e Culturas anuais)

Período: 2º ano

Carga Horária: 183 h

Ementa:

Acidez de solos, calagem, nutrição e adubação de plantas. Importância econômica e social de hortaliças e culturas anuais. Estudo dos fatores que influenciam no crescimento e desenvolvimento de hortaliças e culturas anuais. Classificação botânica e comercial. Variedades e híbridos: cultivares mais utilizados na agricultura comercial. Sistemas de preparo do solo: convencional e plantio direto na palha. Preparo do solo, plantio, tratamentos culturais, colheita, armazenamento e beneficiamento de hortaliças e culturas anuais. Culturas agrícolas de maior interesse alimentício e para matéria prima industrial (milho, sorgo, feijão, soja, arroz, algodão, mandioca e cana de açúcar). Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta. Noções de Fitossanidade: manejo de pragas, fitopatógenos e plantas invasoras em áreas agrícolas; principais métodos de controle.

Bibliografia Básica:

1. FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de Olericultura**: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2008(1). 421p
2. SOUZA, J. L. de.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 2006 (18).843 p
3. PAULA, J. T. J.de.; VEZON, M. coordenadores. **101 Culturas**: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800p.:il.

Bibliografia Complementar:

1. BASTIANI, M.L. **Olericultura Agroecológica**. Apostila com notas de aulas. IF Sudeste MG. Rio Pomba, 2010. 72 p.
2. COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais; 5º aproximação**. Viçosa, 1999. 359p.
3. VIEIRA, C.; PAULA, J. T. J.de.; BORÉM, A., editores. **Feijão**. 2. ed. Atual. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 600p.:il.
4. FANCELLI, A.L.; DOURADO NETO, D. **Produção de milho**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 360p.

Disciplina: Mecanização Agrícola

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Introdução. Histórico. Classificação das principais máquinas agrícolas. Partes que compõem o trator. Implementos agrícolas. Manutenção de máquinas e implementos. Óleos e lubrificantes. Armazenamento de combustível.

Bibliografia Básica:

1. BERETTA, C.C. **Tração Animal na Agricultura**. São Paulo: Nobel, 1988. 103p.
2. LOPES, J.D. **Mecanização em pequenas propriedades**. Viçosa, MG: CPT, 1999. 50 p.
3. SILVEIRA, G. M. **O Preparo do solo: implementos corretos**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1988. 293p.

Bibliografia Complementar:

1. EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Mecanização Agrícola – Tração Animal; Pulverizadores Manuais**. Brasília, 1983. 142p.
2. GALETI, P.A. **Mecanização agrícola: preparo do solo**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 214 p.
3. SAAD, O. **Seleção do equipamento agrícola**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 126p.
4. SILVEIRA, G. M. da. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. Vol. 4. 290 p.
5. VIEIRA, L. B.; LOPES, J. D. S. **Manutenção de tratores agrícolas**. Viçosa, MG: UFV; CPT, 2000. 62 p.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 3º ANO
Base Nacional Comum

Disciplina: Língua Portuguesa, Literatura e Redação

Período: 3º ano

Carga Horária: 110 h

1. Ementa:

2. Compreensão e Produção de Textos:

- O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social.
- A interface leitura e produção de textos.

Linguagem e Língua:

- O papel da linguagem na sociedade atual e suas relações com a organização do trabalho.
- O reconhecimento de diferentes domínios discursivos, gêneros textuais e modalidades de uso.

Ensino da Gramática:

- A gramática da norma culta da língua e a gramática das construções orais.
- A interface sintaxe-semântica no processamento gramatical da língua padrão.

A Literatura Brasileira e outras Manifestações Culturais

- A literatura como manifestação cultural da sociedade brasileira.
- Principais características de determinados textos literários.
- O caráter regional e universal da literatura.
- Os estilos de época como retrato da evolução cultural e social do Brasil.
- Temas e motivos recorrentes da literatura brasileira.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2011. 132p. (Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio, 3).
2. CAMPOS, Maria Tereza Arruda; ODA, Lucas Sanches; TARDELLI, Lília Santos Abreu; TOLEDO, Salete. **Voices do Mundo Português**. Volume 1, 2ª Edição, 2013. Saraiva: São

Paulo.

3. Gramática Nova (FARACO & MOURA, 1997);
4. Introdução à semântica: brincando com a gramática (ILARI, 2001).
5. Moderna Gramática Portuguesa (BECHARA, 2001).
6. Nova Gramática do Português Contemporâneo (CUNHA & CINTRA, 2007).
7. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa (CEGALLA, 1989)
8. PORTUGUÊS – Literatura – Gramática – Produção de Texto. Autores: Leila Lauer Sarmiento.
9. Português – Literatura, Gramática e Produção de Texto (SARMENTO & TUFANO, 2010).
10. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico comum:** Língua Portuguesa: ensinos fundamental e médio: proposta curricular. [s.l]: [s.n], [s.d]. SAVIOLI, Francisco. Gramática em 44 Lições, 14ªed.. Ática.
11. TUFANO, Douglas. **Editora Moderna**. Código: 25143COL01 **VOLUME: 1, 2 e 3**

Bibliografia Complementar:

1. A gramática funcional (NEVES, 1997);
2. Curso Prático de Gramática (TERRA, 2011).
3. ERNANI & NICOLA; Curso Prático de língua e redação . Ed. Scipione , 4ª ed.
4. Gramática da língua portuguesa (MATEUS, 2003);
5. Gramática da língua portuguesa (NEVES, 2003);
6. Gramática de Usos do Português (NEVES, 2000).
7. Gramática: história, teoria e análise (NEVES, 2002);
8. Gramática Nova (FARACO & MOURA, 1997).
9. GRAMATIC, Branca ; Técnicas Básicas de Redação . Ed. Scipione, 95
10. Introdução à semântica: brincando com a gramática (ILARI, 2001).
11. Linguística textual (FÁVERO & KOCH, 2002)
12. Nova gramática do português brasileiro (CASTILHO & ELLIAS, 2010);
13. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa (CEGALLA, 1985).
14. Pequena gramática do português brasileiro (CASTILHO & ELLIAS, 2012);
15. PLATÃO & FIORIN ; Para entender o texto, leitura e Redação. Ed. Ática , 6ª ed., 99
16. Processos de combinação de orações (BRAGA, 2001);
17. Produção textual, análise dos gêneros e compreensão (MARCUSCHI, 2006);
18. Um ponto de vista funcional sobre a predicação (CASTILHO & ELLIAS, 1994);

Período: 3º ano
Carga Horária: 73 h
Ementa: Futebol. Futsal. Atividades em Academia. Ética e Saúde. Jogos Competitivos e Cooperativos. Atividades Aquáticas. Esportes de Raquete. Outros esportes. Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.2. BALBINOTTI, C. O ensino do tênis - novas perspectivas de aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.3. CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.4. IDE, B. N.; LOPES, C. R. Fundamentos do treinamento de força, potência e hipertrofia nos esportes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.5. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.6. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.7. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004. Bibliografia Complementar: <p>Darido, SC; Souza Júnior, O.M. Para ensinar educação física. Possibilidades de intervenção na escola. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>BARBOSA, C. L. A. Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, J. E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 1. ed. São Paulo: EPU, 1988.</p>

Disciplina: Geografia

Período: 3º ano
Carga Horária: 73 h
Ementa: O estudo do processo de industrialização brasileira, estabelecendo relações entre este processo e a organização e apropriação do espaço. A análise da economia brasileira a partir de 1985, reflexão das implicações sócio-econômicas. Produção de energia no mundo e no Brasil e

reflexão sobre suas implicações ambientais. Analisar características e crescimento da população mundial, fluxos migratórios, buscando compreensão e análise sócio-econômicas. Compreensão dos processos de urbanização mundial contemporâneo e brasileiro, refletindo as relações sociais, econômicas, a luta pelo espaço urbano, identificando os diferentes agentes envolvidos. Busca de compreensão da organização da produção agropecuária e estudo da agropecuária no Brasil, detalhamento das implicações ambientais e sociais na construção do espaço rural bem as relações econômicas e sociais.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, Milton. Novos Rumos da Geografia Brasileira. 4ª edição. São Paulo, SP: Hucitec, 1996.
2. SENE, Eustáquio de, MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização. vol 3. Scipione, 2013.
3. VECENTINE, José Willian . Geografia: O mundo em Transição./ Volume único / Ed. Ática.

Bibliografia Complementar:

1. Becker, Bertha k. (Bertha Koiffmann) Amazônia: geopolítica na virada do III milênio / Bertha Becker – Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
2. FREITAS, Marcílio de / Amazônia e desenvolvimento sustentável: um diálogo que todos deveriam conhecer / Marcílio de Freitas – Petrópolis, Rj: Vozes 2004.
3. KENNEDY, P. Preparando para o século XXI. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
4. Martinelli; Marcelo. Mapas da Geografia Temático / Marcello Martinelli – São Paulo: Contexto, 2006. 2, ed.
5. MARTIN, J. A economia mundial da energia. São Paulo: Ed. da Unesp, 1992.
6. MORENO, J. O Futuro das cidades: Senac 2002.
7. LEPSCH, I. F. Formação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
8. Periódicos: National Geographic / Brasil, Carta Capital, Globo Rural, Lemon Diplomatic, Discutindo Geografia e jornal A folha de São Paulo.
9. REBOUÇAS, Aldo da Cunha, BRAGA, Benedito, TUNDISI, José Galizia (organizadores): Água doces do Brasil, capital ecológico uso e conservação /. 3 ed – São Paulo: Escrituras editores.
10. SASSEN, S. As cidades na economia mundial. São Paulo: Sstudio Nobel.
11. SOUZA, M. L. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
12. SINGER, Paul. Aprendendo economia / Paul Singer – São Paulo: Contexto, 2006.

Disciplina: História

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: O curso abordará o breve século XX, com destaque para análise da República Velha e da I Guerra Mundial. Além da análise dos fatos históricos, o curso pretende propiciar uma reflexão acerca das ideologias como o nazifacismo, o comunismo e o keynesianismo que fundamentaram os processos políticos no referido século. Em consonância com os temas anteriores será estudado, no tocante a história do Brasil, a Era Vargas, os governos populistas, o regime militar e o processo de redemocratização do Brasil.

Bibliografia Básica:

1. BRAIK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2010, v. III.
2. MARQUES, Adhemar. *História: pelos caminhos da história*. Curitiba: Positivo, 2005, v. III.
3. VAINFAS, Ronaldo (et al). *História 3 - o mundo por um fio: do século XX ao XXI*. São Paulo: Saraiva, 2013, v. III.

Bibliografia Complementar:

1. COIN, Cristina. *A guerra de Canudos*. São Paulo: Ed. Scipione, 1998. *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.
2. FRANCO JUNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy de O. *Atlas de história do Brasil*. São Paulo: Editora Scipione, 1993.
3. MAESTRI, Mário. *Cisnes negros: uma história da Revolta da Chibata*. São Paulo: Moderna, 2000.
4. *Revista Nosso Século: a memória fotográfica do Brasil no século XX*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1980.

Disciplina: Sociologia

Período: 3º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: As desigualdades sociais, de gênero e étnicas no Brasil. Mudança social e cidadania. Importância das ações políticas. As instituições sociais e o processo de socialização. Crime, justiça, violência, sociabilidade institucional-legal, sociabilidade violenta, racionalização dos procedimentos legais, segurança pública.

Bibliografia Básica:

1. BOMENY, Helena, FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. Volume Único ensino médio. – São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
2. DIMENSTEIN, Marta M. A. R, GIANSAANTI, Alvaro Cesar. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**: volume único. São Paulo: FTP, 2008.
3. OMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, Maria Cristina Castilho Costa. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** São Paulo. Moderna, 1998.
2. DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de Sociologia Geral.** Campinas. Alínea, 2000.
3. GALLIANO, Guilherme. **Introdução à Sociologia.** São Paulo. Harbra, 1981.
4. GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre. Artmed, 2007.
5. MEKSENAS, Paulo. **Sociologia.** São Paulo. Cortez, 2004.

Disciplina: Filosofia

Período: 3º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Formação da consciência política abordando os principais temas decorrentes dos construtos teóricos: temas como a filosofia política, o estado e a legitimidade do poder, bem como a reflexão sobre a democracia e suas contradições. Análise dos direitos humanos a liberdade e igualdade que reflatam sobre a ação humana. Reflexão sobre os elementos da construção de teorias que embasaram o Estado moderno e as concepções políticas da modernidade que contribuíram para a formação e consolidação dessa consciência política. Debate sobre os elementos da democracia, do liberalismo que correspondem as teorias socialistas.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução a Filosofia.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CHAUI, M. **Filosofia.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2009.
3. COTRIM, Gilberton.; FERNANDES, M. **Fundamentos de filosofia.** -1.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CHALITA, Gabriel. **Vivendo a Filosofia.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2008
2. CORDI, Cassiano; et al. **Para Filosofar.** São Paulo. Scipione, 2007.
3. CORTELLA, Mario Sérgio. **Não nascemos Prontos! Provocações filosóficas.** Petrópolis: Vozes, 2006.
4. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Winttgstein.** 13.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
5. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia.** São Paulo: Paulus, 2005. 7 vol.

Disciplina: Química

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Introdução à Química Orgânica. O Átomo de Carbono. Principais funções orgânicas- Nomenclatura, Propriedades físico-químicas e reacionais. Estereoquímica.

Bibliografia Básica:

1. FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química , Meio Ambiente,Cidadania e Tecnologia. 1ª Edição_**São Paulo: FTD, 2010.
2. LISBOA, J.C.F. **Ser protagonista- Química.** Volume 1. 1ªEd. Editora SM Didáticos, 2010.
3. TITO & CANTO. **Química na abordagem do cotidiano:** vol.3: Química Orgânica. 3ª ed. São Paulo: Moderna,2003.
4. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química 3 – Química Orgânica.** 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Geraldo Camargo de. **Química Moderna.** 2ª Edição. São Paulo: Scipione, 1995.
2. COVRE, Geraldo José. **Química - O homem e a natureza.** 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2000.
3. LEMBO, Antônio. **Química Realidade e Contexto.** 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
4. MACEDO, Magno Urbano de; CARVALHO, Antônio. **Química.** IBEP,2009.
5. NEHMI, Victor . **Química.** 1ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

Disciplina: Biologia

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Genética- Mitose e meiose. Leis de Mendel. Conceitos de fenótipo, genótipo, dominância e recessividade. Herança mendeliana. Principais doenças genéticas humanas. Noções de genética de populações. Biotecnologia.Evolução- Estudo das teorias, evidências e mecanismos evolutivos, visando fornecer os conhecimentos básicos necessários à compreensão da origem, transformação, história e diversidade dos seres vivos, fornecendo uma visão integradora da biologia. Ecologia- Cadeia e teia Alimentar. Ciclos Biogeoquímicos. Sucessão Ecológica. Relações Ecológicas. Estudo dos biomas e biodiversidade. Aplicação de conceitos ecológicos em problemas atuais. Processos interativos entre seres vivos.

Bibliografia Básica:

1. BUENO, Sônia Godoy; CARVALHO LOPES, Sérgio Rosso. **Bio.** Editora Saraiva. 2ª Edição. 2013

2. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje**. Volume 3. 1 ed. São Paulo: Ática, 2011. 367p.
3. SANTOS, Fernando Santiago; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, Maria Martha Argel. **Ser Protagonista**. Volume 3. 1 ed. São Paulo: Edições SM Ltda, 2010. 120 p.
4. SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar; CALDINI Jr, Nelson. **Biologia**. Volume 3. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 384p.

Bibliografia Complementar:

1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia**. Volume 3. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 438p.
2. BIZZO, N. Ciências Biológicas. In DPEM/SEB/MEC. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB. 2004
3. LODI, L. H. 2004. Subsídios para uma reflexão sobre o Ensino Médio. In DPEM/SEB/MEC. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB. 2004.
4. SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar. **Biologia**. Volume 3. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 480p.
5. UZUNIAN, Armênio; BIRNER, Ernesto. **Biologia**. Volume único. 3. ed. São Paulo: Harbra, 2008. 1201p.

Disciplina: Matemática

Período: 3º ano

Carga Horária: 146 h

Ementa: Análise Combinatória. Estatística e Probabilidade. Geometria analítica na circunferência. Números complexos. Polinômios.

Bibliografia Básica:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA- Contexto e Aplicações**. 2ª série, 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. IEZZI, et al. **MATEMÁTICA, CIÊNCIA E APLICAÇÕES**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. SOUZA, J. **MATEMÁTICA - Coleção Novo Olhar**. Volume 2, 1ª Ed. São Paulo: Editora FTD. 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA**. Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.
2. GOULART, M. C. **Matemática no Ensino Médio**. 2ª série. São Paulo: Scipione, 2005.
3. MARCONDES, et al. **Matemática para o Ensino Médio**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.
4. SILVA, J. D.; FERNANDES, V. S. **MATEMÁTICA**. Coleção Horizontes. São Paulo: IBEP,

s/data.

5. YOUSSEF , et al. **MATEMÁTICA**.Volume Único, 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Disciplina: Física

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Física Moderna. Princípios da Eletrostática. Potencial Elétrico. Eletrodinâmica – Circuitos Resistivos. Eletrodinâmica – Circuitos Indutivos. Eletromagnetismo – Campo Eletromagnético. Eletromagnetismo – Indução Eletromagnética.

Bibliografia Básica:

1. ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. **Curso de Física**, Volume 3. 1º edição, São Paulo: Scipione, 2012;
2. FUKE, Luiz Felipe; YAKAMOTO, Kazuhito. **Física para o Ensino Médio**. volume 3. 2ª Edição. Saraiva, 2011.
3. GASPAR, A , **Física- Volume Único**, 1º Edição, Editora ática, 2003;
4. GREF., **Física III, Eletricidade**, 7º Edição, Editora Edusp, 2001;

Bibliografia Complementar:

1. CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. C. **Física Clássica**, Volume Único, 1º edição, São Paulo, Editora Atual, 2001.
2. CARVALHO, R. P.**Física do dia a dia**.Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.
3. FERRARO,G. N., SOARES, T. P., **Física Básica**- Volume Único, 2º edição, Editora Atual, 2004.
4. HALLIDAY, D; WALKER, J.; RESNICH. **Fundamentos de Física**. Volumes 2 e 3. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
5. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**: Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: Inglês

Período: 3º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Desenvolvimento de leitura, do léxico, da competência comunicativa e de estrutura gramatical.

Bibliografia Básica:

1. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. vol. 2.
2. DIAS, Remildes; JUCÁ, Levina; FARIA, Raquel. **High up**. 1ª Edição. Cotia, SP: Macmillan, 2013
3. FERRARI, Mariza Tiemann; RUBIN, Sarah Giersztel. **Inglês: de olho no mundo do trabalho**. Volume único para o Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2007.
4. OXFORD/**Dicionário para estudantes brasileiros**. Oxford University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. vol. 1.
2. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. vol. 3.
3. PRESCHER, Elisabeth et al. **Inglês: Graded English**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2003.
4. SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2009.
5. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 3º ANO
Formação Específica

Disciplina: Fruticultura

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa:

Conceito e importância da fruticultura nos aspectos econômico, social e alimentar. Exigências ecológicas e classificação das plantas frutíferas. Poda. Planejamento de pomares comerciais. Dados econômicos e alimentícios, botânica, morfologia, clima, solo, propagação, plantio, tratamentos culturais e fitossanitários, adubação, colheita e comercialização das principais fruteiras tropicais e subtropicais.

Bibliografia Básica:

1. PENTEADO, Silvio Roberto. **Fruticultura orgânica: formação e condução**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004. 324 p.
2. SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998, 760p.
3. GOMES, P. **Fruticultura Brasileira**. 11. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 448p.

Bibliografia Complementar:

1. SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. **Manual de horticultura orgânica**. 2. ed. atual.

- eampl.. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 843 p.
2. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; EDS. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**. São Paulo: Ed. Nobel, 1997. 111 p.
 3. ANDERSEN, Otto, ANDERSEN, Verônica Ulup. **As frutas silvestres brasileiras**. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 203 p.
 4. SOUSA, Júlio SeabraInglez de. **Poda das plantas frutíferas**. 7 ed. São Paulo: Nobel, 1977. 224 p.
 5. MANICA, Ivo. **O pomar doméstico**. 3. ed. São Paulo: Hamburg, 1989. 157 p. (Coleção do agricultor - frutas).

Disciplina: Silvicultura e Cafeicultura

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Silvicultura

Carga Horária: 36 h 30 min

Ementa:

Situação da silvicultura no Brasil e no mundo: aspectos econômicos, sociais e ambientais. Sementes e viveiros de espécies florestais. Funcionamento de sistemas florestais: floresta nativa versus plantação de árvores. Dendrologia de espécies de interesse múltiplo. Qualidade do sítio: solo (fertilidade e adubação), clima, ciclo hidrológico e consumo de água por espécies florestais. Plantio comercial: objetivo, preparo do solo (cultivo mínimo, plantio direto, agressivo), correção e adubação do solo, plantio, tratamentos culturais (eliminação de brotações laterais, poda, desbaste); colheita e pós-colheita. Plantio de árvores em áreas degradadas, áreas protegidas, sistemas agroflorestais, áreas urbanas. Dendrometria e inventário: conceitos, tipos de medida, unidades de medida, erros de medição, exatidão, precisão, algarismos significativos, arredondamento, DAP, CAP, área seccional, área basal, instrumentos de medição, volumetria, produtividade de plantações de árvores. Projeto individual: implantação de plantio florestal misto.

Bibliografia Básica:

1. GALVÃO, A. P. M. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais - um guia para ações municipais e regionais**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo: Embrapa Florestas, 2000, 351p.
2. MACHADO, C. C.; **Colheita florestal**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2ª Ed., 2008. 501p.
3. SOARES, C. P. B. NETO, F. P. SOUZA, A. L. **Dendrometria e inventário Florestal**. Editora UFV, 2006. Viçosa, MG. 276p.

Bibliografia Complementar:

1. D'OLIVEIRA, M.V.N.; ARAÚJO, H.J.B.; CORREIA, M.F.; SILVA, M.P.DA. **Manejo florestal**

- sustentável na pequena propriedade.** Rio Branco : Embrapa Acre, 2007, 32p. (Embrapa Acre. Documentos, 106).
2. FELFILI, J.M.; RIBEIRO, J.F.; FAGG, F.W.; MACHADO, J.W.B. **Recuperação de matas de galeria.** Planaltina : Embrapa Cerrados, 2000, 45p. (Embrapa Cerrados. Documentos, 21).
3. FERREIRA, C. A.; SILVA, H. D. **Formação de povoamentos florestais.** Embrapa, Colombo – PR, 2008, 109p.
4. HIGA, R.C.; MORA, A.L.; HIGA, A.R. **Plantio de eucalipto na pequena propriedade rural.** 2.ed. Colombo : Embrapa Florestas, 2006, 32p. (Embrapa Florestas. Documentos, 54).
5. MACHADO, C. C.; LOPES, E. da S.; BIRRO, M. H. B. **Elementos básicos do transporte rodoviário florestal.** Viçosa, MG: Ed. UFV, 2000. 167p.

Disciplina: Cafeicultura

Carga Horária: 36 h 30 min

Ementa:

O agronegócio café no Brasil e no mundo. Morfologia e fisiologia do cafeeiro. Podas do cafeeiro. Produção de mudas do cafeeiro. Obtenção e recomendação de cultivares de *Coffea arabica* e *Coffea canephora*. Implantação da lavoura cafeeira. Nutrição e adubação do cafeeiro; sintomas de deficiência e de toxidez de nutrientes. Interpretação dos resultados de análise de solo e foliar, recomendação de adubação. Manejo de ervas e das principais pragas e doenças. Cafés especiais. Colheita do café. Processamento, pós-colheita, secagem e beneficiamento de café.

Bibliografia Básica:

1. MATIELLO, J.B.; SANTINATO, R.; GARCIA, A.W.R.; ALMEIDA, S. R.;
2. FERNANDES, D. R. **Cultura de café no Brasil:** Novo Manual de recomendações. MAPA/PROCAFÉ. Rio de Janeiro-RJ, Varginha-MG, 2005, 434 p.
3. RICCI, M. SANTOS, dos; ARAÚJO, M. C.F. do; FRANCH, C. M. C. de. **Cultivo Orgânico do Café - Recomendações Técnicas.** EMBRAPA, 2006. 101p.
4. RENA, A. B. (Ed.) et al. **Cultura do cafeeiro:** fatores que afetam a produtividade. Piracicaba, SP: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1986. 447 p.

Bibliografia Complementar:

1. GUIMARÃES, Rubens José; MENDES, Antônio Nazareno Guimarães; BALIZA, Danielle Pereira (Ed.). **Semiologia do cafeeiro:** sintomas de desordens nutricionais, fitossanitárias e fisiológicas. Lavras, MG: UFLA, 2010. 215 p.
2. COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Café. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais;** 5º aproximação. Viçosa, 1999. 289-302p.
3. EPAMIG. **Informe Agropecuário:** Cafeicultura Familiar. Belo Horizonte: EPAMIG. 2005, v, 26, 124p.
4. EPAMIG. **Informe Agropecuário:** Café orgânico. Belo Horizonte: EPAMIG. 2002, v, 23, 152p.
5. MALAVOLTA, E. **Nutrição mineral e adubação do cafeeiro.** Colheitas econômicas. Ed. Agrônômica Ceres. São Paulo, SP. 210p. 1993.
6. PEREIRA, S.P. et al. **Cafés especiais:** iniciativas brasileiras e tendências de consumo. Belo Horizonte: EPAMIG, 2004. 80p. (EPAMIG. Série Documentos, 41).

Disciplina: Zootecnia II (Bovinocultura de Leite e Corte)

Período: 3º ano

Carga Horária: 110 h

Ementa:

Pecuária leiteira e corte no Brasil e no mundo. Princípios fundamentais de forragicultura. Volumoso suplementar. Sistemas de produção de leite e corte. Qualidade do leite. Manejo reprodutivo. Sanidade do rebanho. Instalações e equipamentos. Principais Raças. Fisiologia da lactação. Manejo e alimentação do gado. Controle zootécnico do rebanho leiteiro. Classificação e tipificação de carcaça

Bibliografia Básica:

1. SILVA, J. C. M. da ; OLIVEIRA, A.S. VELOSO, C. M. ; CAMPOS, J. M. de S. **Manejo e administração na bovinocultura leiteira.** 1. ed. Viçosa: Edição dos autores, 2009. 482 p.
2. PIRES; A.V. **Bovinocultura de corte.** Piracicaba: FEALQ, 2010. V.I (1-760p)
3. PIRES; A.V. **Bovinocultura de corte.** Piracicaba: FEALQ, 2010. V.II (761-1510p)

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, J. C. M. da; VELOSO, C. M. **Raças de gado leiteiro.** 1. ed. Viçosa - MG: Centro de Produções Técnicas e Editora Ltda, 2010. v. 1000. 149 p.
 2. SILVA, J. C. M. da; VELOSO, C. M.; MARCONDES, M. I. ; CAMPOS, J. M. de S.. **Manejo de Vacas Leiteiras em Confinamento.** 1. ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2011. v. 1. 153 p.
 3. SILVA, J. C. M. da ; VELOSO, C. M.; TEIXEIRA, R. M. A. ; SANTOS, M. E. R. **Manejo de vacas leiteiras a pasto.** 1. ed. Viçosa - MG: Centro de Produções Técnicas e Editora Ltda, 2011. v. 1000. 169 p.
 4. SILVA, J. C. M. da ; VELOSO, C. M.; MARCONDES, M. I. ; CAMPOS, J. M. de S. . **Manejo de Novilhas Leiteiras.** 1. ed. Viçosa: CTC, 2011. v. 01. 168 p.
 5. SILVA, J. C. M. da ; VELOSO, C. M. ; CAMPOS, J. M. de S. **Ordenha Manual e Mecânica: Manejo para Maior Produtividade.** 1. ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2011. v. 1. 129 p.
 6. SILVA, J. C. M. da ; VELOSO, C. M. ; Pinto, O. P. M. da S. **Manejo reprodutivo do gado de leite.** 1. ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil editora, 2011. v. 1000. 134 p.
- SIMPÓSIO MINEIRO DE NUTRIÇÃO DE GADO DE LEITE, 5.** Editores: Lúcio Carlos Gonçalves, Wilson Gonçalves de Faria Júnior, Frederico Osório Velasco, Gabriel de Oliveira Ribeiro Júnior, Alex de Matos Teixeira, Ana Luíza Costa Cruz Borges, Iran Bortes. Belo Horizonte MG: Cenex, 16-18 abr. 2010. 189 p.

Disciplina: Irrigação

Período:3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa:

Importância da agricultura irrigada visando o uso mais eficiente dos recursos para obter resultados econômicos sustentáveis. Conceitos e relações básicas entre solo, água, planta e clima. Métodos e caracterização dos principais sistemas de irrigação; drenagem; manejo da irrigação. Aspectos sócio-econômicos e ambientais do uso da tecnologia da irrigação.

Bibliografia Básica:

1. BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 625 p.
2. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: Princípios e métodos**. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa(MG): UFV, 2007. 358 p.
3. REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1990. 188 p.

Bibliografia Complementar:

1. ALFONSI, R. R. et al. **Métodos agrometeorológicos para controle da irrigação**. Campinas, SP: Instituto Agrônomo, 1990. 1. 62 p. Boletim técnico nº133.
2. CRUCIANI, D. E. **A drenagem na agricultura**. São Paulo: Nobel, 1980. 333 p.
3. TIBAU, A. O. **Técnicas Modernas de Irrigação**. 5 ed. São Paulo : Nobel, 1984. 228 p.
4. WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas**. 2002: Aprenda Fácil, 2002. 2. 164 p.
5. WITHERS, B.; VIPOND, S. **Irrigação: projeto e prática**. Tradução de Francisco da Costa Verdade. São Paulo: E.P.U., 1977. 339 p.

Disciplina: Agroecologia, Educação e Licenciamento Ambiental

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa:

Agroecologia: histórico e conceitos. Bases e princípios científicos da agroecologia. Bases agroecológicas para o manejo sustentável em agroecossistemas. Técnicas agroecológicas. Histórico e conceitos básicos da Educação Ambiental. Impactos ambientais. Atividades de educação ambiental. Legislação e órgãos ambientais. Projetos de educação ambiental. Licenciamento Ambiental. Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA).

Bibliografia Básica:

1. DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 400p.
2. GLIESSMANN, S. **Agroecologia: processos ecológicos em Agricultura Sustentável**. Trad. M. José Guazzelli. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 3ª ed. 2005. 653 p.
3. SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina dos Textos, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Ementas Constitucionais nos 1/92 a 48/2005 e pelas Ementas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. 88p.
2. BRASIL. **Lei nº 9.795, de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9795.htm>>. Acessado em: 24/05/2010.
3. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 237/97, de 19 de dezembro de 1997**. Diário Oficial da União 1997; 19 de dezembro.
4. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
5. BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 4.771, de 15 de setembro de 1965**. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4771.htm>. Acessado em 22/06/2009.
6. BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm>. Acessado em: 23 de fevereiro de 2011.
7. CARSON, R. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010. 327p.
8. PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Editora Nobel. 1997.

Disciplina: Administração e Extensão Rural

Período: 3º ano

Carga Horária: 36 h

Administração

Carga Horária: 18 h

Ementa:

Introdução à administração e extensão os níveis e habilidades de administração; evolução do pensamento administrativo; funções do administrador: Extensão, Planejamento, Organização, Direção e Controle; Administração nas áreas funcionais dos Complexos Agroindustriais (CAI), Empreendedorismo conceitos e habilidades empreendedoras sustentáveis.

Bibliografia Básica:

1. ALOE, A. & VALLE, F. **Contabilidade Agrícola**. São Paulo, Atlas, 1981.
2. ANDRADE, J. G. **Introdução à Administração Rural**. Lavras, UFLA/FAEPE, 1996.
3. BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 1997.
4. BICCA, E. F. **Extensão Rural**: da pesquisa ao campo. Guaíba: Agropecuária, 1992. 184p.
5. GALESNE, A. et al. **Decisões de Investimento na Empresa**. São Paulo, Atlas, 1999.
6. HOFFMANN, R. et al. **Administração da Empresa Agrícola**. São Paulo, Pioneira, 1987.
7. MATTOS, Z. P. B. **Contabilidade Financeira Rural**. São Paulo, Atlas, 1999.

8. NORONHA, J. F. **Projetos Agropecuários**: Administração Financeira, Orçamentação e Avaliação Econômica. Piracicaba, FEALQ, 1981.

9. SOUZA, R. **Administração da fazenda**. 5 ed. São Paulo: Globo, 1995.

Bibliografia Complementar:

1. MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da escola científica à competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas, 1997.

2. OLIVEIRA, Djalma de P. R. **Fundamentos da Administração**: Conceitos e Práticas Essenciais. 1 ed. São Paulo: Atlas 2009.

3. PARK, K. H. **Introdução ao Estudo da Administração**. São Paulo: Pioneira, 1997.

4. SITE PARA CONSULTA : www.hsm.com.br www.rae.br

Extensão Rural

Carga Horária: 18 h

Ementa:

Elementos históricos e conceituais da prática da extensão rural. Métodos de extensão rural (Piaget, Paulo Freire) e a crítica ao modelo tradicional de extensão. A extensão rural, a agricultura familiar e a agricultura de base ecológica.

Bibliografia Básica:

1. RIBEIRO, José Paulo. **A saga da extensão rural em Minas Gerais**. São Paulo: Annablume, 2000.

2. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

3. CAPORAL, F. R. (Coord); **Extensão rural e agroecologia**: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível/ coordenado por Francisco Caporal. Brasília, 2009.

4. Secretaria de Agricultura do Estado de Goiás/EMATER-GO. **Os métodos de extensão**. 2009.

Bibliografia Complementar:

1. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Extensão rural e agroecologia**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2007.

2. BUNCH, B. **Duas espigas de milho**, AS-PTA, 1995.

3. BUARQUE, S.; C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

4. SOSA, B. S. e outros. **Revolução agroecológica**: o movimento de camponês a camponês na ANAP em Cuba. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

DISCIPLINA OPTATIVA

Disciplina: Libras

Período: Optativa

Carga Horária: 36 h

Ementa:

Linguagem Brasileira de Sinais - O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

Bibliografia Básica:

1. BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Saberes e práticas da inclusão.** Brasília: [s.n.], 2005. Fascículo 1 (Educação infantil). Disponível em www.dominiopublico.gov.br.
3. SILVA, Ângela Carrancho (et.al.). **Surdez e bilinguismo.** Eulália Fernandes (Organizadora). 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. 103 p.

Bibliografia Complementar:

1. CAPOVILLA, F. C. ENCICLOPÉDIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: **O Mundo do Surdo em Libras.** Educação. São Paulo: EDUSP, 2009 v.1.
2. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** Colaboração de Walkiria Duarte Raphael. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. v.1.
3. GOES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores Associados, 2002.
4. GOLDFELD, M.A **Criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.
5. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

Disciplina: Língua Espanhola

Período: 2º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa:

Estudo analítico-descritivo da língua em situações subjetivas e objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores; emprego da convenção ortográfica, utilização das classes de palavras na construção de textos.

Bibliografia Básica:

1. LOBATO, Jesús Sánchez; GARCÍA, Concha Moreno; GARGALLO, Isabel Santos.

- Nuevospañolsin fronteiras 1. Sgel, 2007.
2. VIÚDEZ, Franscisca Castro. Aprende gramática y vocabulário 1. Sgel, 2004.
3. JIMÉNEZ, Felipe Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. Vamos a hablar2. Ed. Ática, 1995.

Bibliografia Complementar:

1. BOSQUE, Ignacio. Nueva gramática de lalenguaespañola. Rae, 2010.
2. MORO, Jorge Alonso. Verbos españoles. Ed. Difusión, 1989.
3. Diccionario Salamanca de La lenguaespañola. Ed. Santillana, 2002.
4. ARRIBAS, Jesús; CASTRO, Rosa Maria de. Preparación para El Diploma Básico de EspañolLenguaExtranjera. Ed. Edelsa, 1997.
5. Hispano – español para vestibular.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Estágio Supervisionado

O estágio é ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho visando a preparação para o trabalho. É uma oportunidade de aprendizagem proporcionada através da vivência de situações reais de vida e trabalho.

O estágio supervisionado no Curso Técnico Integrado em Agropecuária, cuja carga horária mínima de duzentas e quarenta (240) horas é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Será permitida até oitenta(80) horas de estágio interno e até oitenta (80) horas de atividades complementares, para complementação da carga horária mínima exigida, conforme tabela abaixo:

Estágio	Carga Horária	
	Mínima	Máxima
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio interno na escola	0 h 80 h
	Estágio externo à escola	80 h * 240 h
Atividades complementares	0 h	80 h
Total		240h

*O aluno poderá estagiar mais de 240 h, remunerado ou não, desde que siga os procedimentos associados ao Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

O estudante poderá fazer a solicitação do estágio a partir da finalização do 1º semestre letivo.

Somente poderão realizar o estágio supervisionado os estudantes que tiverem no mínimo dezesseis (16) anos de idade, completos na data do início do estágio.

O estudante poderá estagiar em empresas com CNPJ, órgãos da administração pública, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que estejam conveniados e apresentem condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do educando.

O estudante deverá procurar um professor orientador, preferencialmente da área do estágio a ser realizado, que o orientará no decorrer do estágio e na realização do Relatório de Estágio (ANEXOIII) conforme modelo disponível no site da Diretoria de Extensão, em Seção de Estágio.

O estágio deverá estar diretamente relacionado com o curso do estagiário e será precedido da celebração do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre o estudante e a entidade concedente, sempre com a interveniência da Diretoria de Extensão (DIREXT) através da Seção de Estágio. O estudante só poderá dar início ao estágio após o recebimento do TCE e entrega de uma das vias no local de estágio, sendo a outra via será guardada com o estudante.

Para a realização do TCE, o estudante deverá preencher o Requerimento de Estágio com seus dados, os dados da empresa e assinatura do professor orientador e do coordenador do curso, além de apresentar cópia da Apólice de Seguro com seu número de registro válido para o período de estágio.

O coordenador do curso só assinará o Requerimento de Estágio, após constatação das respectivas assinaturas do eventual orientador, do supervisor do estágio e do estudante solicitante.

A carga horária do estágio poderá ser de até seis (06) horas diárias e trinta (30) horas semanais, não podendo ser realizada no horário de aula. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio poderá ser de até quarenta (40) horas semanais.

Após a análise da Ficha de Avaliação do Estagiário e defesa do estágio junto ao orientador ou, a critério da Coordenação do Curso, por meio da modalidade Seminário de Estágios, o orientador e o coordenador do curso assinarão o Comprovante de Defesa de Estágio e Entrega de Relatório. O estudante encaminhará ao Setor de Estágio os dois documentos (Comprovante de Entrega do Relatório e Defesa do Estágio e Ficha de Avaliação do Estagiário pela Empresa), para que se faça o devido registro do estágio.

Ao finalizar o estágio o estudante tem até seis (06) meses para a defesa e entrega da documentação.

Caso o estágio seja feito após o término do curso o aluno deverá fazer na secretaria uma matrícula para fins de estágio.

Os casos omissos serão levados ao colegiado, e resolvidos juntamente com a Diretoria de Extensão na Seção de Estágio, sempre utilizando como referência a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Atividades Complementares

As Atividades Complementares são as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno, complementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas. Não são obrigatórias, porém poderão ser contabilizadas como horas de estágio em até oitenta (80) horas, exigidas por este, desde que devidamente comprovadas.

Ao concluir a atividade, o estudante entregará o documento de comprovação ao coordenador do curso, que o submeterá à aprovação do colegiado. Caso seja aprovado, a atividade será automaticamente contabilizada segundo este regulamento.

Os casos omissos serão levados ao colegiado do curso, que tomará as decisões cabíveis.

As atividades complementares devem ser realizadas no decorrer do curso, estando descritas no ANEXO IV. Após conclusão do curso somente será válido estágio normal.

Programas de Iniciação Científica e Projetos de Pesquisa

Programas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (IT)

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR CNPq / FAPEMIG/ IF Sudeste MG

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior-CNPq/FAPEMIG/IF Sudeste MG (BIC JR) tem como objetivo central oferecer aos estudantes dos cursos técnicos profissionais de nível médio dos Campus do IF Sudeste MG a oportunidade de iniciar-se na pesquisa científica por meio de participação em projeto de pesquisa de responsabilidade de um orientador.

O bolsista selecionado estará sujeito ao cumprimento das atividades previstas no plano de atividades proposto no ato da inscrição, em jornada de 8 (oito) horas semanais.

O programa tem como objetivos:

. Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de nível médio do IF Sudeste MG, mediante a participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado.

. Propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa científica, tecnológica e de inovação perpassando por todos os níveis de ensino.

. Estimular os pesquisadores a envolverem estudantes de nível médio nas atividades científicas, tecnológicas e de inovação.

. Proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como desenvolver pensamento científico e criativo, a partir das condições criadas pelo confronto direto com a problemática da pesquisa.

Requisitos básicos para o estudante:

a) Estar regularmente matriculado, no momento de implantação da bolsa, em curso técnico de nível médio do IF Sudeste MG, desde que tenha previsão de um tempo mínimo de finalização do curso em um ano (tempo suficiente para conclusão da pesquisa, elaboração do relatório final e apresentação no Seminário de Iniciação Científica) e ter bom rendimento escolar.

b) Ser indicado por um único orientador, devendo escolher previamente o projeto de pesquisa.

c) Não ter vínculo empregatício e ter disponibilidade para cumprir as horas semanais previstas neste edital, respeitando o horário de trabalho firmado com o orientador.

d) Assinar Termo de Sigilo pelo desenvolvimento da pesquisa, quando solicitado pelo orientador.

e) Cadastrar Currículo Lattes (indispensável para receber a implementação da bolsa).

f) Fazer referência à sua condição de bolsista de I.C. Jr do CNPq, FAPEMIG ou IF Sudeste MG nas publicações de trabalhos apresentados e dar crédito a esses apoiadores.

g) Participar do Seminário de Iniciação Científica, apresentando os resultados obtidos sob a forma de resumo, painel e/ou comunicação oral e apresentar os resultados alcançados, por meio de relatório técnico/final ou por meio de apresentação/submissão de artigo, após o término da bolsa e antes da apresentação no Seminário. No caso de projetos que envolvam proteção da propriedade intelectual, estes só poderão ser apresentados após análise e parecer do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITTEC) do IF Sudeste MG.

h) Estar recebendo apenas esta modalidade de bolsa, sendo vedada a acumulação desta com bolsas de outros programas ou bolsas de outras instituições.

i) Devolver ao IF Sudeste MG, em valores atualizados, a(s) bolsa(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos acima não sejam cumpridos.

Programa voluntário de iniciação científica, tecnológica e inovação

Projetos que tiverem suas propostas classificadas como “RECOMENDADO”, mas que a cota total de bolsas tenha sido insuficiente, estarão aptos a participarem do Programa Voluntário de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (PIVICTI Jr).

A incorporação de voluntários em projetos de pesquisa estará condicionada à

manifestação de interesse do orientador (mediante declaração), seguido do termo de responsabilidade e plano individual de trabalho diferenciado acompanhado de justificativa para alocação de voluntários. a diretoria de pesquisa do câmpus dará parecer para a incorporação de voluntários aos projetos de pesquisa, os quais terão as mesmas obrigações dos bolsistas vinculados ao projeto.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Da Verificação do Rendimento Acadêmico e da Promoção Integrados

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares cursados nesta Instituição.

As avaliações deverão ser contínuas e diversificadas obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, auto-avaliação e outros.

Será aprovado na disciplina o discente que, atendida a exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência global, obtiver, no conjunto das avaliações de cada disciplina ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 6,0 (seis).

Para efeito de promoção ou retenção será aplicado os seguintes critérios:

- A média anual da disciplina (MA) será dada pelo somatório das notas do período.
- Para frequência global (FG) serão consideradas todas as aulas ministradas em todos os bimestres e disciplinas do ano.
- Estará APROVADO o aluno que obtiver média anual de disciplina maior ou igual a 6,0 em todas as disciplinas ($MA \geq 6,0$) e frequência global maior ou igual a 75% ($FG \geq 75\%$).
- Estará, automaticamente, REPROVADO o aluno com frequência global inferior a 75%, independentemente das médias por disciplina.
- Estará, automaticamente, REPROVADO o aluno com média anual inferior a 3,0 ($MA < 3,0$).
- Não haverá progressão parcial, ou seja, o aluno reprovado em qualquer disciplina não será promovido para o ano seguinte.

A recuperação, organizada com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos, será estruturada de maneira a possibilitar a revisão de conteúdos não assimilados satisfatoriamente, bem como, proporcionar a obtenção de notas que possibilitem sua promoção e será oferecida de forma paralela e ao final do período letivo.

A recuperação paralela, de caráter obrigatório, será estruturada ao longo do período letivo com o objetivo de recuperar aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos e visará garantir a todos os discentes oportunidades de aprendizagem que possam promover continuamente avanços escolares.

A recuperação final, de caráter obrigatório, será estruturada na forma de prova final, no fim do ano/período escolar de maneira a possibilitar a promoção do educando e o prosseguimento de estudos.

Será submetido à prova final, o aluno que, após ter sido avaliado ao longo do ano escolar e com frequência global maior ou igual a 75%, obtiver nota total menor que 6,0 e maior ou igual a 3,0.

O valor da prova final será de 10,0 pontos.

A nota final a ser registrada será a média aritmética dos rendimentos obtidos no

período letivo e da prova final.

O aluno será aprovado quando a nota final for igual ou superior a 5 pontos.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO

No que se refere à avaliação interna dos cursos técnicos, propõem-se os seguintes critérios e procedimentos:

- Aplicação de instrumento avaliativo (formulários / questionários / entrevistas) nos diversos segmentos envolvidos com o curso (alunos, professores, servidores técnico-administrativos, direção/coordenação).
- Acompanhamento de informações sobre a relação entre o nº de alunos X nº de docentes, sobre a gestão escolar e sobre infraestrutura.
- Análise do material didático e bibliográfico utilizado no curso.
- Levantamento e análise do número de alunos evadidos e reprovados.
- Convocação de reunião do colegiado com alunos, servidores técnico-administrativos, professores, chefias de departamentos, coordenadores e/ou diretores visando, dentre outros, eventuais ações corretivas.

CORPO DOCENTE

Coordenação do curso

A coordenação do curso Técnico Integrado em Agropecuária está designada a um docente efetivo, membro do Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente (DAAA). O coordenador será definido por intermédio de votação ou consenso no DAAA, tendo o exercício estipulado de, no máximo, dois anos.

Nome: Kleber Mariano Ribeiro

Titulação: Doutor em Engenharia Agrícola

Regime de Trabalho: Dedicção exclusiva

Autorização Legal: DOU, Portaria 17/01/2018

Docentes

Ensino Médio (Base Nacional Comum)		
1º Ano - Disciplinas	CH	Docentes
Filosofia	36	Patrícia Furtado Fernandes Costa
Física	73	Alberto Luiz Costa Losqui
Geografia	73	Simone Maria de Araújo Villela
Sociologia	36	Patrícia Furtado Fernandes Costa

Química	73	Márcia Aparecida Nunes
Arte	36	Rodrigo Pires Paula
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	110	Marcela Zambolim de Moura
Matemática	146	Roselino Barbosa Quintão
Educação Física	73	Frederico Souzalima Caldoncelli Franco
História	73	Rafael Freitas de Souza
Inglês	36	Vagner Peron
Biologia	73	Marjorye Polinatti da Silva Vecchi
2º Ano - Disciplinas	CH	Docentes
Filosofia	36	Urias Couto Gonçalves
Física	73	Marcelo Caiafa Clemente
Geografia	73	Simone Maria Araújo Villela
Sociologia	36	Urias Couto Gonçalves
Química	73	Francisco Frederico Pelinson Arantes
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	110	Robledo Esteves Santos Pires
Matemática	146	Roberto Alves Dutra
Educação Física	73	Mauro Gonçalves
História	73	Helvécio Pinto do Nascimento
Inglês	36	Vagner Peron
Biologia	73	Paulo Bomtempo Júnior
3º Ano – Disciplinas	CH	Docentes
Filosofia	36	Patrícia Furtado Fernandes Costa
Física	73	Fernando Alves Martins
Geografia	73	Woton Ribeiro de Paiva
Sociologia	36	Patrícia Furtado Fernandes Costa
Química	73	Geovani Gomes Martins
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	110	Thiago Gomes Vieira da Silva
Matemática	146	Filipe Duarte de Souza
Educação Física	73	Kátia Josiany Segheto*
História	73	Rafael Freitas de Souza

Inglês	36	Flávia Luciana Campos Dutra Andrade
Biologia	73	Paulo Bomtempo Júnior

Ensino Técnico (Formação Específica)		
1° Ano – Disciplinas	CH	Docentes
Tecnologia de Alimentos (processamento de carnes, leite e Vegetais)	76	Sylvia Maria Demolinari Lopes
Planejamento e Projeto de Instalações Rurais	76	Kleber Mariano Ribeiro
Introdução aos Estudos e Práticas em Agropecuária	114	Carlos Alberto Vieira Pires
Agricultura I (Biologia Vegetal, Propagação e Jardinagem + Solos)	152	Paulo Régis Bandeira de Melo
2° Ano – Disciplinas	CH	Docentes
Zootecnia I (Suinocultura + Avicultura)	146	Trícia Barboza Fontes
Mecanização Agrícola	73	Carlos Alberto Vieira Pires
Agricultura II (Fitossanidade + Olericultura + Culturas anuais)	183	Leonardo da Fonseca Barbosa
3° Ano – Disciplinas	CH	Docentes
Fruticultura	73	Francisco César Gonçalves
Silvicultura e Cafeicultura	73	Francisco César Gonçalves
Zootecnia II (Bovinocultura – Leite e Corte)	110	Sidney Antônio Lopes
Irrigação	73	Carlos Miranda Carvalho
Agroecologia, Educação Ambiental e Licenciamento Ambiental	76	Vanessa Cristina Silva Vieira
Administração e Extensão Rural	36	Ronei Cancela Soares
DISCIPLINAS OPTATIVAS		
Libras	36	Mônica Luciana da Silva Pereira
Espanhol	36	Josimar Gonçalves Ribeiro

* Professor Substituto

COLEGIADO DO CURSO

O colegiado do curso Técnico Integrado em Agropecuária é responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição, sendo composto por 6 (seis) membros: presidente (Coordenador do curso), Vice-presidente, 1 (um) professor titular da área técnica, 1 (um) professor titular da base nacional comum e 2 (dois) discente do curso, além de seus respectivos suplentes.

Todos os professores do colegiado deverão fazer parte do quadro efetivo do Campus. Sempre que se fizer necessário, o coordenador solicitará reunião visando tratar de assuntos pertinentes ao curso.

INFRAESTRUTURA

Sala de Professores

O Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente conta com 18 professores, cujas atividades de trabalho são desenvolvidas em suas respectivas salas individuais ou coletivas.

Sala de Aula

Para condução de aulas teóricas do curso de Técnico Integrado em Agropecuária são utilizadas 4 (quatro) salas de aulas no setor de agricultura, 3 (três) salas de aulas no setor de zootecnia, 1 (uma) sala de desenho, 1 (um) anfiteatro e 1 (um) centro de treinamento além das salas de aula do prédio central. Todas as salas utilizadas são equipadas com quadro branco, sendo as instalações preparadas para atender portadores de necessidades especiais.

ITEM	SALA	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)	CAPACIDADE (Alunos)
1	Agricultura 1	Setor de Agricultura	54	45
2	Agricultura 2	Setor de Agricultura	54	45
3	Agricultura 3	Setor de Agricultura	54	45
4	Agricultura 4	Setor de Agricultura	54	45
5	Zootecnia 1	Setor de Zootecnia	54	45
6	Zootecnia 2	Setor de Zootecnia	54	45
7	Zootecnia 3	Setor de Zootecnia	54	45
8	Desenho Técnico	Inseminação	96	40
9	Anfiteatro	Prédio Central	82	65
10	Salas	Prédio Central	54,6	45
11	Centro de Treinamento	Centro de Treinamento	120	120

Sala de Coordenação

A sala da coordenação do curso Técnico Integrado em Agropecuária é itinerante. Ou seja, a sala é variável em função do local de trabalho do professor designado para o mandato,

podendo ser individualizada ou coletiva, neste caso, compartilhada com demais professores.

Laboratórios

O curso Técnico Integrado em Agropecuária dispõe de áreas destinadas à integração entre os conhecimentos teóricos e práticos, utilizadas como laboratórios e também como ambiente para aulas práticas.

LABORATÓRIO: INFORMÁTICA		Área (m ²)	Capacidade (Alunos)	m ² por aluno
		56	36	1,60
ITEM	DESCRIÇÃO			QUANTIDADE
01	Microcomputadores Processador INTEL PENTIUM IV, clock de 1.60 GHz, HD 20.0 GB, Memória RAM 256 MB, placa de rede 10/100, teclado, mouse, Monitor 15 pol. SyncMaster 551 Samsung			18
02	Estabilizador de tensão, entrada de 220 VCA, saída de 110 VCA com 04 tomadas de saída;			18
03	Software's instalados: Windows XP com pacote OFFICE			18

LABORATÓRIO: ANÁLISES DE SOLOS		Área (m ²)	Capacidade (Alunos)	m ² por aluno
		50	15	3,3
ITEM	DESCRIÇÃO			QUANTIDADE
01	Mesa agitadora p/ solos, "Quimis"			01
02	Espectrofotometrocolorímetro "Femto"			01
03	Fotometro de chama "Digimeddm 61"(n° 20585)			01
04	FotocolorímetroAnalyser 500 (faixa de 300 a 780)			01
05	Espectrofotômetro de absorção atômica gbcplus			01
06	Fotometro de chama microprocessado "Analyser"			01
07	Compressor "Analyser"			01
08	Botijão de gás de 13 kg			01
09	Agitador de tubos de ensaio "Biomixer" vortex ql-901			01
10	Bloco digestor para 14 amostras "Marconi"			01
11	Suportes com garra para buretas			11
12	Pipetador automático 25ml com 11 pipetas tecsolo "Tecnal"			01
13	Pipetador automático 100ml com 11 pipetas tecsolo "Tecnal"			01
14	Pipetador automático 5ml com 11 pipetas tecsolo "Tecnal"			01
15	Deionizador de água "Marte"			01
16	Destilador de agua tipo pilsen"Biopar"			01
17	Barrilete de 50l "Permutiom"			01
18	Barrilete de 100l "Permutiom"			01
19	Ultra-purificador de água "US felga"			01
20	Balança semi-analítica bg2000 "Gehaka" (até 2000gr)			01
21	Balança analítica de precisão "Bioprecisa" fa-210 4n			01
22	Balança digital eletrônica, capacid.5000g "Balmak" elc-10			01

23	Mesa agitadora p/ amostras “ética” (n°16021”)	01
24	Medidor de pH de bancada, digital, microprocessado phs-3b “pHtek”	01
25	Estufa de secagem e esterelização “Biopar”	01
26	Agitador mecânico para dispersão de solos (tipo “tirrel”), “Marconi”	01
27	Conjunto agitador de peneiras granulométricas tipo “Rotap”, “bertel”	01
28	Geladeira “Eletrolux” 302l de 380 litros	01
29	Armários de aço, 02 portas, c/ prateleiras internas	02
30	Armários p/ vidraria (módulos geral de química) (n° 11959)	02
31	Ar condicionado “Springer” 10500 mundial	01
32	Banho maria p/ 06 amostras “Biomatic”	01
33	Capelas de exaustão de gases patrimônio n°13850	02
34	Computador completo Core2	01
35	Impressora Epson fx-2190	01
36	Chapa aquecedora p/ laboratório	01
37	Fonte fa-07	01
38	Armário de aço “tipo fichário” c/4 gavetas	01
39	Mesas para computador	01
40	Compressor de ar “Schultz” mundial 50l ½ HP	01
41	Estabilizadores de voltagem de 01 kva (110 e 220 v)	06
42	Compressor de ar “Fanem” (n°20585)	01
43	Bomba de vácuo “Nova Técnica” (n°17097)	01
44	Agitador magnético Stirrertypeop-951 (n°13564)	01
45	Cadeira giratória	01
46	Cadeira comum tipo secretária	01
47	Estufa com circulação de ar forçada ma035 (n°13629) “Marconi”	01
48	Estufa com circulação de ar forçada (n° 11956)	01
49	Moinho de facas tipo “Willye”, “Cienlab”	01
50	Moinho de martelo p/ solos “Marconi” (n°16609)	01
52	Armário pequeno de aço(n°25672)	01
53	Centrífuga p/ 08 amostras “Olidex”	01
54	Conjunto de peneiras granulométricas p/ solos	01
55	Destilador de nitrogênio amoniacal c/micro-tubo c/ orla, borosilicato	01
56	Dispensadores de volume ajustável (de 0 a 50 ml)	04
57	Bancos de madeira p/ trabalho em bancada	20

LABORATÓRIO: BIOLOGIA VEGETAL/CULTURA DE TECIDOS		Área (m ²)	Capacidade (Alunos)	m ² por aluno
		50	15	3,3
ITEM	DESCRIÇÃO			QUANTIDADE
01	Capela de fluxo laminar horizontal			02
02	Capela de fluxo laminar de segurança biológica			01

03	Geladeira 360L	01
04	Freezer vertical 260L	01
05	Forno de microondas 30L	01
06	Câmara de Germinação Microprocessada (B.O.D)	01
07	Bomba de vácuo de laboratório	01
08	Balança MOD. BD -140 digital faixa de 0 a 5000g	01
9	Balança MOD. AG200 Analítica	02
10	pHmetro DIG. MOD. 108	01
11	Interruptor de função ativa sist. elet. - Timer	02
12	Autoclave	01
13	Banho Maria de bocas	01
14	Estufa de secagem e esterilização	01
15	Aparelho agitador orbital	01
16	Destilador de água e Deionizador	01
17	Agitador magnético sem aquecimento capac. 2000 ml	01
18	Micropipeta vol. Var. - 0100 a 1000 UL	01
19	Microscópio binocular biológico	10
20	Ar condicionado inverno/verão	02
21	Microcomputador	03

Setor de Agricultura			
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
01	Casa de vegetação	03	360 m ²
02	Galpão para produção de mudas	01	150 m ²
03	Fruticultura	01	7 ha
04	Olericultura	01	2 ha
05	Culturas anuais	01	20 ha
06	Culturas permanentes (café e espécies florestais)	01	8 ha
07	Hortoflorestal	01	1 ha
08	Galpão para máquinas agrícolas	01	350 m ²

Setor de Zootecnia			
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
01	Setor de Aves de Corte	03	3000 m ²
02	Setor de Aves de Postura	01	120 m ²
03	Setor de Suinocultura gestação	01	100 m ²
04	Setor de Suinocultura creche	03	100 m ²

05	Suinocultura Terminação	01	150 m ²
06	Bovinocultura estábulo	02	400 m ²
07	Sala de professores	03	45 m ²
08	Cunicultura	01	50 m ²
09	Codornicultura	01	60 m ²
10	Apicultura	01	30 m ²
11	Inseminação Artificial	01	150 m ²
12	Minhocultura	01	20 m ²
13	Caprinocultura	01	60 m ²

Setor de Agroindústria e área de apoio

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
01	Laboratórios de análise de alimentos	04	180 m ²
02	Indústria de processamento	01	553 m ²
03	Prédio de apoio	01	215 m ²
04	Central de produção de vapor	01	56 m ²
05	Estação de Tratamento de Água	01	60 m ²
06	Posto de vendas	01	100 m ²

Equipamentos do Setor de Mecanização Agrícola

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	polia de tomada de força	01
02	arado Massey Ferguson (MF) c/ 3 discos 26"	01
03	arado 4 discos confina	01
04	arado MF 4 discos 26"	01
05	carreta ensiladeira basculante VME 3 tc	01
06	carreta basculante graneleira marca Mecampo	01
07	conjunto perfurador de solo p/acoplamento a trator	01
08	distribuidor de esterco liquido Bauer-Macowel	01
09	grade marca Dedin cor vermelha 28 discos	01
10	grade Tatu 28 discos lisos e recortados 18"	01
11	guincho MF	01
12	micro-trator tc 11 motor diesel 13 hp	01

13	micro-trator Yammar tc 11	01
14	distribuidor de calcário capac. 750 kgs Jumil	01
15	plaina niveladora frontal acionamento hidráulico	01
16	plaina terraceadora Baldan	01
17	plantadeira e adubadeira Jumil mod. 32	01
18	roçadeira de pasto Icma	01
19	roçadeira de pasto para trator MF	01
20	roçadeira de pasto MF mod. 680	01
21	rotovator para trator MF 265 mod. e 50	01
22	rotovator FNI Howard mod. e-70	01
23	subsolador Lav Romec levante hidraulico	01
24	sulcador Levromec para trator MF 2-174	01
25	trator Agrale 416 c/motor diesel 16 cv.	01
26	trator agrícola MF mod. 50x	01
27	trator MF 65 x	01
28	trator agrícola 61 cv m f 265	01
29	trator agrícola tração nas quatro rodas MF 290	01
30	trilhadeira para acoplamento ao trator MF 265	01
31	carreta 4 rodas 4000 kgs	02
32	roçadeira universal rodas para adaptar em trator	01
33	grade aradora GRP 14/24	01
34	plantadeira adubadeira 3 linhas	01
35	pulverizador Trapp	01
36	pulverizador marca Jacto 400 litros c/bomba 38 litros	01
37	pulverizador costal	02
38	Trator com motor de 100 cv, seis cilindros, injeção direta, refrigerado a água com sistema pressurizado, resfriador de óleo incorporado ao radiador , filtro de ar seco com ciclizador de ar, elemento de segurança, extrator de poeira e indicador de restrição; transmissão sincronizada com 12 velocidades à frente e 5 à ré; sistema de direção hidrostática;freio a disco com acionamento hidráulico e freio de mão mecânico com acionamento por cabo; barra de tração reforçada oscilante, estabilizadores de corrente, painel de instrumentos completo, luzes especiais para trabalho noturno, luzes de fareios, acelerador de pé, bloqueio do diferencial, luz trazeira de trabalho, assento ergonomic, toldo refletivo, caixas de ferramentas com chave de roda e bomba manual de engraxar dispositivo auxiliar de partida em clima frio, cilindro auxiliar de levante hidráulico, iluminação trazeira com pisca e seta direcional, estrutura de proteção contra capotagem, suporte e pesos dianteiros, com arado de aiveca em viga tubular	01

39	Semeadeira e adubadeira de plantio direto, em vigas tubulares com caixa distribuidora de sementes com rotor de aço nodular tratado, resistente a sementes abrasivas, distribuidor de adubo tipo rosetas helicoidais, depósito de adubo e sementes em chapa de aço protegido por tratamento anticorrosivo, transmissão feitas através de correntes industriais e engrenagens, duas catracas para levantamento dos discos, disco simples para adubação na mesma linha ou em separado, disco duplo ou sugadores para adubo e semente com colocação do adubo abaixo ou ao lado da semente, engate de arrasto, sulcadores para adubação profunda, caixa de semente fina, sistema de transporte lateral.	01
40	Segadeira com sistema de tambores rotativos, providos de navalhas reversíveis, retráteis e substituíveis com rendimento de 8 a 10 hectares diários, possuindo engrenagens cônicas de dentes helicoidais, dispositivo contra impacto e sistema de roda-livre, para acoplamento em tratores de 540 ou 1000rpm com engate hidráulico de 3 pontos e enfardadeira manual para fardos com tamanho mínimo de 40x40x30cm e peso mínimo de 10Kg	01
41	Micro trator com potência mínima de 12 cv com 04 cilindros, injeção direta, arrefecimento a água, sistema elétrico em 12V, capacidade do alternador 35A, barra de tração, estabilizadores de corrente, painel de instrumentos completo, luzes especiais para trabalho noturno, luz de freio, luz traseira de trabalho.	01
42	Trator Agrale 4100	01
43	Trator MF 265 4X4	01
44	Trator MF 275 4X4	01
45	Rolo Faca	01
46	Pulverizador costal manual em material anti-corrosivo, com bico tipo cone para pulverização de culturas, com capacidade mínima de 18 litros	02
47	Roçadeira hidráulica redutor com giro livre, aletas para refrigeração, coroa e pinhão com dentes helicoidais. Facas reversíveis com duplo corte de aço especial SAE 5160. Estrutura reforçada com vigas tubulares, regulagem das sapatas laterais, e engate do terceiro ponto oscilante.	01
48	Furadeira manual de impacto reversível industrial com mandril com capacidade de (3/8)", dupla velocidade, com aletas de refrigeração 110V, 60Hz	01
49	Transformador para solda elétrica, variando de 25 a 250A, alimentação 220V, 60Hz	01

50	Serra tico-tico industrial, capacidade 3100 golpes/min, comprimento de golpe: 25mm, mancais com rolamento de esfera e agulha, dupla isolação, 11V, 60Hz	01
Equipamentos do Setor de Zootecnia		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
SUINOCULTURA		
01	Balança de pratos capacidade 15kg	01
02	Balança tipo plataforma Filizola capacidade 200kg	01
03	Caixa de inseminação com espéculo	01
04	Tronco para parto de suíno com capacidade para um animal em madeira de lei ou em tubos galvanizados com tratamento anti-ferrugem e pintura epoxi com abertura e trancamentos laterais e frontais, sendo as portas do mesmo material.	01
05	Refrigerador com capacidade mínima de 340l, congelador interno, descongelamento automático construído em material metálico a prova de corrosão 100V 60Hz	01
AVICULTURA		
01	Balanca Filizola tipo I capacidade 30 kg	01
02	Balanca Filizola capacidade 200 kg	01
03	Balanca Filizola tipo plataforma capacidade 200 kg	01
04	Motor weg 2 cv 4 polos trifasico	01
05	Bebedouro automatico pendular p/frango de corte	100
06	Comedouro tipo pressao em aluminio cap. 4 litros	110
07	Multifogo 2000 lf termobilizador c/motor 2 tempos	01
09	Gaiolas p/coelhos	100
10	Conjunto de gaiolas p/ 08 aves de postura	10
11	Conjunto de gaiolas p/aves de postura	220
12	Conjunto de gaiolas p/criação de coelhos c/30 unidades	01
13	Conjunto de gaiolas para galinhas poedeiras c/4 divisórias	01
14	Exaltor p/ galpão de poedeiras	04
15	Debicador elétrico marca Isumi	01
16	Centrifuga p/ mel	01
17	Bebedouro de pressão lbbe	01
18	Conjunto de gaiolas p/aves de postura	01
19	Comedouro automático com 3 linhas de 50m cada	01

36	Silo segdiam. 2890 / 01 anel / 9,1 t	02
37	Caixa ração moega simples d 44,45	06
38	Prato p45-e cone esp. c/ grade int	200
39	Prato p45-e cone esp. s/ grade int	200
40	I de ração pvc d75,5 p/ 3l	02
41	Cj tração c/ redd75.5mm - s/ motor	02
42	Cj motriz c/ red d44.45mm - s/ motor	06
43	Motor 0,5 cavalo t220v/380v 60hz ip55-red	08
44	Linha dist ração d44,45 - 0,744m (p/m)	300
45	C. elet. Hidr. d44,45 t220v 60hz	06
46	Guincho levant. automático até 80m	06
47	Cj moega silo 2890 c/ micro l. 75,5	02
48	prato comando intermediário até 100m	06
49	C. elet. hidr. d55/75,5 t220v 60hz 0,5cv	02
50	Sist. Lev Aviflex (p/m) - estr. mat conc	300
	Bebedouro automático com 4 linhas de 50m cada	
51	Kit regulador de pressão c/ mangueira	08
52	Regulador de desnível	16
53	Kit com filtro dosador	02
54	Carretel levantamento import. Avedrink	08
55	Sist. Lev. Avedrink (/m) - estr. met/conc	400
56	Beb. Avedrink10,262m (p/m) - m vazão s/lev	400
	Aquecedores à gás com 8 ca	
57	Campânula globaltemp/ tubulação	16
58	Controlador automático avetronic	02
59	Tubulação 8 campânulas/ 12 botijões p13	02
	Ventilação Forçada Com 5 Ventiladores	
60	Vent. 50" t 220/380V 60hz	10
61	Persiana vent. 50"	10
	Refrigeração via PadCooling com 22 placas evaporativas	
62	Placa evaporativa 1830x610x150mm nunters	44

63	Kit básico p/ evaporador 6"-1,83m altura	04
64	Sist. Distrib. Pvc p/ evaporador 6"	44
65	Bomba para sist. evap. 50/60hz mono 220v	04
66	Suporte de evaporador 6"	44
67	Sistema auto contenido de evaporação	04
	Controle de ambiente e umidade com sondas	
68	Sonda de temperatura	06
69	Sonda de umidade relativa	02
70	Controlador EGG (vent. Min. por túnel)	02

Equipamentos do Setor de Engenharia Rural e Topografia

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Bussola Ushikata c/tripe mod. 5/27	01
02	Mira falante direta bandeirante	01
03	Mira falante de dobrar c/nivel	07
04	Mira telescopca leitura direta marca desetec	01
05	Nivel Warzawa c/tripe mod. n1n374	01
06	Fenolite preto arquimedes de 2 fases	15
07	Teodolito marca Daido	02
08	Teodolito marca Word mod. bd3	01
09	Teodolito mod. b43	01
10	Tripé	01
11	Planimetro c/zerador manual Koizumi kp27	01
12	Nivel automatico completo c/tripe k002 mod.ni c4	03
13	Nivel automatico completo c/tripe ni c4	06
14	Teodolito de nivelar tipo te-ni3 completo	03
15	Planimetro c/zerador manual Koizumi kp 27	03
16	Baliza de metal com rosca	12
17	Balança analítica eletrônica digital, mostrador LCD, prato de 90 mm de diâmetro, altura livre acima do prato de no mínimo 190 mm, temperatura de operação de 5 a 40 graus C, carcaça de metal pintada e vidro (capela de proteção), 04 niveladores, nível para estabilização, calibragem automática, pesagem com 04 casas decimais (0,1 mg), capacidade de 200 g, reprodutibilidade de 0,1 mg, linearidade de =_0,2 mg, tempo de estabilização de 4s, capacidade de subtração (tara) e voltagem de 110 ou 220V e 60 Hz.	01

18	Hidrômetro de Boyocos com medição de 0% a 100 % de água disponível, com blocos em gesso para serem enterrados no solo, medidor de corrente alternada, calibrado para leituras diretas de porcentagem d'agua no solo.	01
19	Conjunto para retirada de amostras indeformadas de solos (amostragem), composto de mínimo 3 cilindros bizetados em aço inox, tipo rosca com capacidade de 1 litro.	01
20	Medidor de pH portátil, de bolso, com medição direta e resultados instantâneos. Digital, com medidor automático de liviltagem e temperatura. pH de 0 a 14, com resolução de 0,01 e compensação automática da faixa de temperatura de 0 a 70 graus	02
21	Planímetro polar, com zeragem automática, acondicionado em estojo.	05
22	Pantógrafo em material resistente, articulado e preciso para copias em papeis até A1, com lixador em mesa.	30
23	GPS portátil com coletor de dados alfanuméricos com doze canais com 40 cm de precisão submétrica e decimal < 20 cm	01
24	Trena com capacidade mínima de medição de 50 metros	05
25	Nível digital erro médio por quilômetro de nivelamento duplo de 2 mm (medição ótica) e de 1,5 mm (na medição com mira de código de barras normal) e 0,9 mm na medição eletrônica com mira invar, precisão linear de 3 a 5 mm em 10 m, círculo horizontal de 360 graus, compartimento para receber unidade de registro de dados, com capacidade para armazenar até 2400 pontos, acondicionado em estojo e acompanhado de pelo menos 1 mira de encaixe de 4m com código de barra, duas baterias com autonomia mínima de 8 horas de serviço cada, 1 carregador de baterias, 1 tripé extesível em alumínio, u1 cartão de memória para coleta de 2000 pontos, dois cartões de memória PCMCIA de 2 Mb, 1 cabo para transmissão de dados, 1 software para processamento de dados e todos os demais acessórios para manutenção e operação (usuário), completo.	05
26	Régua paralela com 60cm para adaptação em mesa de desenho, com fixador ajustável.	30
27	Distanciômetro infravermelho, alcance de 1 prisma = 700m, precisão de (+5 + 5 ppm x D) mm, leitura de medida reduzida e inclinada, medição direta com estojo e tripé compernas extensíveis.	01
28	Teodolito eletrônico com compensador de 5" possuindo bússola declinatória e painel de controle em cristal líquido. Imagem direta, prumo ótico, leitura digital no display de cristal líquido, leitura angular de 20" (vinte segundos), alimentado através de pilhas comuns, com teclado de leitura de ângulos, porcentagem, leitura direta ou esquerda e zeragem do ângulo horizontal, incluindo estojo, tripé, mira e manual em português.	05

Biblioteca

A Biblioteca Central do IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba “Jofre Moreira” está instalada em local próximo ao Prédio Central, num espaço físico total de 378 m². Possui áreas específicas para acomodação dos livros, suporte para a administração da biblioteca, sala de leitura, sala de vídeo e espaço para computadores para execução de trabalhos acadêmicos e acesso à Internet. A catalogação dos livros é feita de acordo com as normas brasileiras. Todo o sistema é informatizado, utilizando a rede de comunicação de dados interna (intranet e internet) que já mantém o cadastro e todas as informações dos usuários.

Funciona de segunda a sexta-feira de 07:00 às 22:20 h, contando com 04 (quatro) funcionários, 2 (duas) bibliotecárias, sendo uma delas a coordenadora.

O acervo total estimado é de 13.350 exemplares e 7.945 títulos distribuídos em 10 áreas. Dos livros, 3.141 exemplares (1.631 títulos) são referentes à área de Ciências Agrárias. Possui também um acervo de 221 títulos de material multimídia. A instituição mantém assinatura de periódicos e possui acesso ao portal da Capes com acesso a alguns periódicos. Possui um acervo de fitas de vídeo, CDs e DVDs.

O Instituto Federal tem acesso (online) ao Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do endereço <http://www.periodicos.capes.gov.br>, que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 9095 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Além de obras de referência que podem ser acessadas.

Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas

No apoio a pessoas com deficiência, o IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba conta com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas, NAPNE, criado em 2008 para contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas. Sua atuação dentro da instituição visa articular processos e pessoas para a implantação/implementação da Ação TECNEP - Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas - programa da SETEC/MEC para a inserção das pessoas com necessidades educacionais específicas nos cursos de formação inicial e continuada, de nível técnico e tecnológico, nas instituições federais de educação tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais, bem como o segmento comunitário.

A equipe do setor é composta por uma coordenação, uma técnica em enfermagem e quinze membros convidados/ voluntários que auxiliam no desenvolvimento das ações internas. Está vinculado à Coordenação Geral de Assistência Estudantil, onde se encontra lotada a equipe psicopedagógica que auxilia suas atividades e assiste os alunos com necessidades específicas. O trabalho envolve psicólogos, supervisores, orientadores educacionais, assistentes sociais, técnicos administrativos, docentes, discentes e família.

Assim, o NAPNE tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade e, principalmente, busca a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais. Possui a função de articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas à inclusão. Sugere ideias, apresenta demandas, propostas para a promoção do desenvolvimento social e cognitivo dos discentes com necessidades específicas, estratégias que facilitem o acesso ao conhecimento e aprendizagem destes, além de solicitar adaptações que ajudem a garantir o acesso e a

permanência do aluno com necessidades específicas e facilite seu ingresso no mundo produtivo. Assessora o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, bem como adota medidas de apoio individualizadas e efetivas, através de acompanhamento psicológico, pedagógico e social, além de monitorias de reforço escolar de diversas disciplinas e participação nos conselhos de classe, oferecendo sugestões às dificuldades dos alunos com necessidades específicas.

O NAPNE câmpus Rio Pomba conta com computador, notebooks, gravador de voz e tablet com softwares para comunicação alternativa e outros equipamentos que possibilitam o acesso ao currículo em igualdade de condições. A instituição, com o apoio do setor, está contratando um profissional intérprete de LIBRAS para poder atuar em sala de aula, possibilitando o acesso ao conhecimento de alunos surdos, e apoiar atividades deste setor, além de um professor promovendo monitorias.

Em termos de acessibilidade, visando atender a Norma NBR 5090 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o campus buscar ofertar atendimento desde a aplicação das provas do processo de seleção (através de adaptações específicas às necessidades do deficiente), passando por seu ingresso no curso desejado e a oferta de condições para que se efetive sua permanência na instituição.

Suas instalações apresentam condições de acesso, espaços sem obstáculos para o cadeirante manobrar, deslocar, aproximar e utilizar o mobiliário com autonomia e segurança em grande parte das edificações; área com acesso direto a uma saída; rampas construídas nas calçadas, vaga de estacionamento exclusiva; rampas de acessos, corrimãos, banheiro adaptado e portas que atendem ao requisito mínimo de largura de 0,8m e pretende-se a adoção de portas com 0,9 a 1 m. Em algumas áreas, encontram-se pisos táteis de sinalização direcional para orientação do trajeto para deficientes visuais.

Procurando tornar-se acessível a todos, o campus Rio Pomba vem trabalhando para adequar seus espaços, mobiliários e equipamentos em toda a sua estrutura. Diante dessa aspiração, passa por transformações estruturais que envolvem em suas obras a construção de rampas, elevadores, sanitários adaptados, nivelamento de passeios. Este empreendimento está sendo contemplado nos projetos de arquitetura e engenharia para os prédios novos e os prédios antigos estão sendo gradativamente reformados para atender tal necessidade.

A instituição conclui que a acessibilidade em um ambiente que se destina à formação e profissionalização de jovens e adultos ultrapassa a simples tarefa de dar condições aos deficientes de se integrarem às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de desenvolver as potencialidades de cada um respeitando suas características individuais, proporcionando o acesso ao conhecimento e cidadania. Destarte, sabe-se que na tentativa de promover o respeito às diferenças e necessidades específicas de cada pessoa na instituição, ainda muitas iniciativas precisam ser desenvolvidas.

Recursos Audiovisuais

O curso Técnico Integrado em Agropecuária conta com equipamentos audiovisuais e outros materiais auxiliares à condução das aulas.

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Data Show	06
02	Retroprojektor	03
03	Televisor	03

04	Vídeo cassete	01
05	Aparelho de DVDs	02

Área de Lazer e Circulação

A área ocupada pelo IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba é arborizada, propiciando ambiente saudável e tranquilo, ideal para a atividade que se destina. A área social do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba possui Auditório, 2 Ginásios Poliesportivos, 1 Campo de Futebol Oficial, 1 Campo de Futebol Society e 1 Centro de Convivência.

Serviços

- 01 Refeitório
- 01 Cantina
- 01 Unidade de Assistência Médico e Odontológica
- 01 Posto de Vendas/Cooperativa-escola
- 01 Mecanografia (Xerox)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOS TÉCNICOS AGRÍCOLAS DO BRASIL. **Legislação**. Disponível em: <<http://www.atabrasil.org.br/legislacao.html>>. Acesso em: 28 de mar. 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Parecer de nº 16/99 aprovado em 05 de outubro 1999.

BRASIL. Decreto nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília DF, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília DF, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a

promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 08 dez. 2013.

BRASIL. Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D90922.htm>. Acesso em: 31 mar. 2011.

BRASIL. Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5524.htm>. Acesso em: 31 de mar. 2011.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 08 dez. 2013.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília DF, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 31 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC/SEMTEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos- Eixo Tecnológico: Recursos Naturais**. Disponível em: <http://catalogonct.mec.gov.br/et_recursos_naturais/t_agropecuaria.php>. Acesso em: 22 de

mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC/SEMTEC. **Orientações para a formulação e apresentação dos planos de cursos técnicos com base na resolução CNE/CEB Nº 04/99**. MEC: Brasília – DF, 2001.

BRASIL. Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. O Ministério de Educação resolve: aprovar, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. **Diário Oficial da União** – DOU de 18 de julho de 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA. **Código de Conduta Discente**. Rio Pomba, 2011. 63 p.

Ministério Da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais Pró-Reitoria de Ensino. **Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica De Nível Médio**. Juiz de Fora, abril/2013.

ANEXOS

Anexo I
 Resolução 04 de 05/01/2001

32 SEÇÃO 1 DIÁRIO OFICIAL Nº 40 SEGUNDA-FEIRA, 26 FEV 2001

PORTARIA Nº 103, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2001

O DELEGADO FEDERAL DA AGRICULTURA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 30, Anexo I do Decreto nº 2.681, de 21 de julho de 1998, e tendo em vista o disposto no Decreto 2.840, de 10 de novembro de 1998, e no Art. 12 da Instrução Normativa nº 2, de 9 de fevereiro de 1999, e o que consta no Processo nº 21044.015701/2000-15, resolve:

ART. 1.º - Concede AUTORIZAÇÃO ESPECIAL EXTRAORDINÁRIA DE PESSOA à embarcação pesqueira denominada **MOJO JUNIOR III**, de matrícula estadual, registro no MAFDPA/RJ nº RJ - 0001890324, inscrita na Capitania dos Portos nº 403-414256-1, Propriedade de LAURO DOS SANTOS CPF/MEC 613.939.407-49, Endereço PRAIA DE PROVETAR, S/Nº - LHA GRANDE - ANGRA DOS REIS/RJ - CEP. 23.900-000.

§ 1.º Fica a embarcação, acima identificada, autorizada a pescar a pesca de SARDINHA com o emprego de CERCO, espécies de peixes controladas por ordenamento de pesca, no litoral brasileiro, na zona da operação compreendida entre o paralelo de 22º00S (Cabo de São Tomé - Estado do Rio de Janeiro) e paralelo de 28º40S (Cabo de Santa Marta - Estado de Santa Catarina), não sendo permitida a prática de pesca subaquática com a utilização de aparelho de ar comprimido.

§ 2.º A autorização ora concedida não poderá ser objeto de negociação e ficará automaticamente sem efeito no caso de arrendamento de embarcação.

ART. 2.º - A autorização ora concedida terá validade de 1 (um) ano e poderá ser renovada a critério desta DPA/RJ.

ART. 3.º - O proprietário/armador da embarcação autorizada nos termos da presente Portaria, fica obrigado ao cumprimento do que consta na legislação em vigor, sob pena de cancelamento desta autorização, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

ART. 4.º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ART. 5.º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

(Of. nº 124/2001)

PEDRO CABRAL



Ministério da Educação

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2001

O DIRETOR-GERAL DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA/MG no uso de suas atribuições legais como Presidente do CONSELHO DIRETOR DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA e tendo em vista a subdelegação de competência prevista na Portaria Ministerial Nº 1.016 publicada no DOU de 09 de setembro de 1998, resolve:

Referendar a aprovação dos cursos técnicos da área de Contábil, pelo Conselho Técnico Profissional da EAF de Rio Pomba, Habilitação em Contabilidade e Comercialização.

MARCOS PASCOALINO

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 5 DE JANEIRO DE 2001

O DIRETOR-GERAL DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA/MG no uso de suas atribuições legais como Presidente do CONSELHO DIRETOR DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA e tendo em vista a subdelegação de competência prevista na Portaria Ministerial Nº 1.016 publicada no DOU de 09 de setembro de 1998, resolve:

Referendar a aprovação dos cursos técnicos da área de Saúde, pelo Conselho Técnico Profissional da EAF de Rio Pomba, Habilitação em Enfermagem, conforme consta na Ata do dia 05 de janeiro de 2001.

MARCOS PASCOALINO

RESOLUÇÃO Nº 3, DE 5 DE JANEIRO DE 2001

O DIRETOR-GERAL DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA/MG no uso de suas atribuições legais como Presidente do CONSELHO DIRETOR DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA e tendo em vista a subdelegação de competência prevista na Portaria Ministerial Nº 1.016 publicada no DOU de 09 de setembro de 1998, resolve:

Referendar a aprovação dos cursos técnicos da área de Informática, pelo Conselho Técnico Profissional da EAF de Rio Pomba, Habilitação em Informática, conforme consta na Ata do dia 05 de janeiro de 2001.

MARCOS PASCOALINO

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 5 DE JANEIRO DE 2001

O DIRETOR-GERAL DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA/MG no uso de suas atribuições legais como Presidente do CONSELHO DIRETOR DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA e tendo em vista a subdelegação de competência prevista na Portaria Ministerial Nº 1.016 publicada no DOU de 09 de setembro de 1998, resolve:

Referendar a aprovação dos cursos técnicos da área de Agropecuária, pelo Conselho Técnico Profissional da EAF de Rio Pomba, Habilitação em Agricultura, Agroindústria, Agropecuária e Zootecnia, conforme consta na Ata do dia 05 de janeiro de 2001.

MARCOS PASCOALINO

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 5 DE JANEIRO DE 2001

O DIRETOR-GERAL DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA/MG no uso de suas atribuições legais como Presidente do CONSELHO DIRETOR DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA e tendo em vista a subdelegação de competência prevista na Portaria Ministerial Nº 1.016 publicada no DOU de 09 de setembro de 1998, resolve:

Aprovar por unanimidade os cursos técnicos da área de Meio Ambiente, Habilitação em Meio Ambiente, conforme consta na Ata do dia 05 de janeiro de 2001.

MARCOS PASCOALINO

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 5 DE JANEIRO DE 2001

O DIRETOR-GERAL DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA/MG no uso de suas atribuições legais como Presidente do CONSELHO DIRETOR DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO POMBA e tendo em vista a subdelegação de competência prevista na Portaria Ministerial Nº 1.016 publicada no DOU de 09 de setembro de 1998, resolve:

Aprovar por unanimidade os cursos técnicos da área de Meio Ambiente, Habilitação em Inspeção e Abate, conforme consta na Ata do dia 05 de janeiro de 2001.

MARCOS PASCOALINO

(Of. nº 47/2001)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

PORTARIA Nº 17, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2001

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP, no uso da atribuição que lhe é conferida no artigo 4º, letra "a" da Portaria-MEC nº 177, de 5 de março de 1998, resolve:

Art. 1º São estabelecidas, para as seguintes etapas do processo de execução do Censo Escolar de 2001, que será realizado em todo o território nacional, as seguintes datas e os respectivos responsáveis:

- a) Dia Nacional do Censo Escolar
Data: 28/03/01;
- b) entrega dos formulários, preenchidos à Secretaria Estadual de Educação
Data final: 30/04/01
Responsável: Dirigente ou Diretor da escola;
- c) entrega de dados ao INEP, obedecendo cronograma definido no Anexo I desta Portaria.
Data final: 25/06/01
Data final: 06/07/01
Responsável: Secretaria Estadual de Educação;
- d) verificação da consistência dos dados processados pelas Secretarias Estaduais de Educação.
Data final: 25/06/01
Data final: 24/08/01
Responsável: INEP;
- e) envio dos resultados do Censo Escolar 2001 ao Ministério da Educação para publicação no Diário Oficial da União.
Data: 31/08/01
Responsável: INEP;
- f) prazo de recursos previsto no artigo 2º, § 5º da Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996.
Data final: 30 dias após a publicação dos resultados no Diário Oficial da União.
Responsáveis: Estados, Distrito Federal e os Municípios;
- g) prazo de análise dos recursos e, se for o caso, alteração do banco de dados.
Data final: 30 dias a contar do prazo final para interposição de recursos.
Responsável: INEP;
- h) envio dos dados recorrentes da apreciação dos recursos do Censo Escolar 2001 ao Ministério da Educação para publicação no Diário Oficial da União.
Data: 30/11/01
Responsável: INEP.

Art. 2º Ficará a cargo de cada Secretaria Estadual de Educação, em cooperação com os órgãos municipais de educação, fazer cumprir os prazos estipulados para a etapa "b" do art. 1º.

Art. 3º Aplicam-se à Secretaria de Educação do Distrito Federal as mesmas condições estabelecidas para as Secretarias Estaduais de Educação.

Art. 4º Os casos omissos ou fortuitos que impeçam o cumprimento destes prazos serão analisados e decididos pelo INEP.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JOÃO BATISTA FERREIRA GOMES NETO

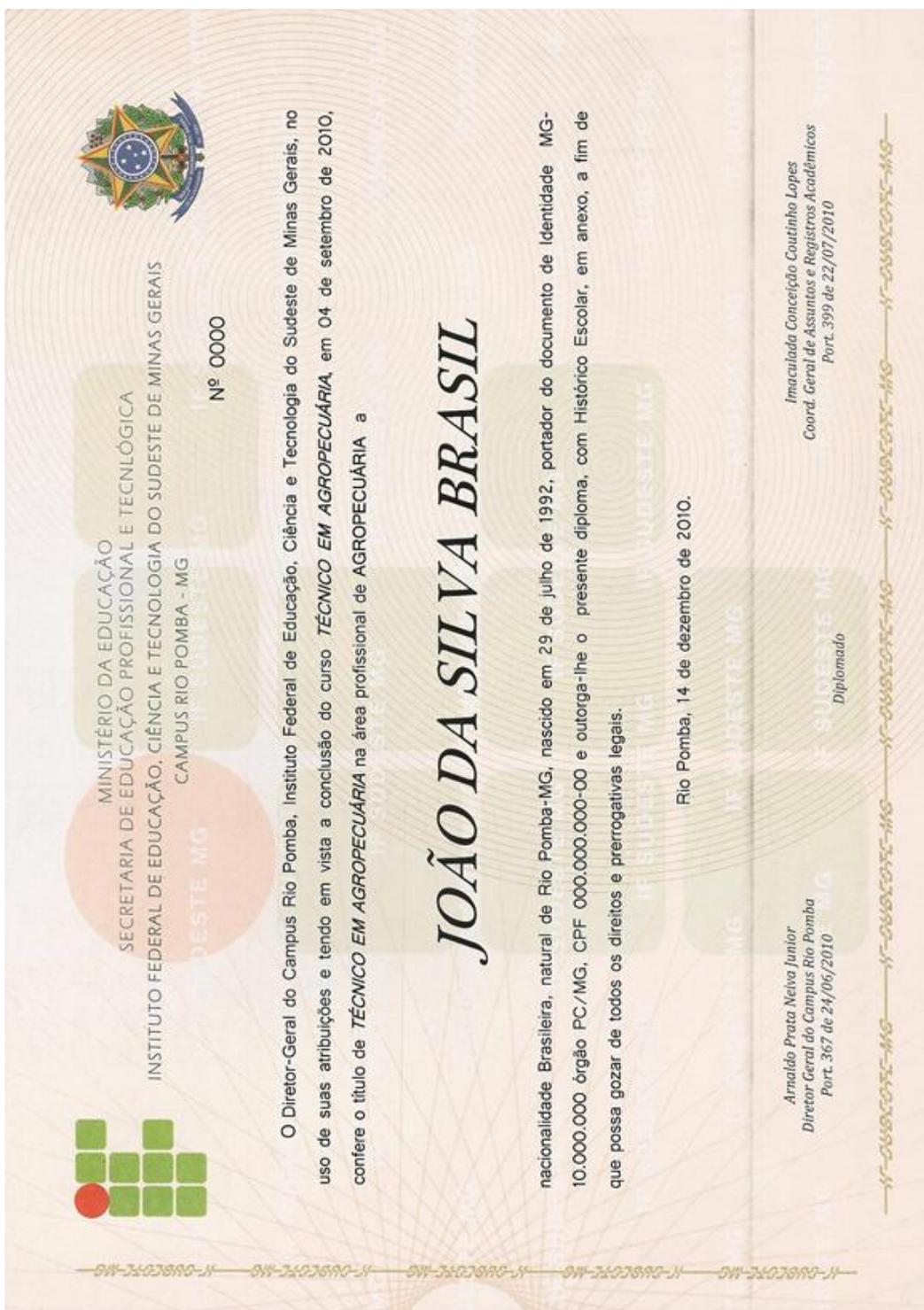
ANEXO I

Entrega de arquivos do Censo Escolar 2001

Unidade de Federação	Data de entrega	Unidade de Federação	Data de entrega
Acre	29/junho/2001	Paraná	05/julho/2001
Alagoas	27/junho/2001	Paraná	29/junho/2001
Amapá	27/junho/2001	Paraná	04/julho/2001
Amazonas	05/julho/2001	Piauí	05/julho/2001
Bahia	05/julho/2001	Rio de Janeiro	04/julho/2001
Ceará	02/julho/2001	Rio Grande do Norte	28/junho/2001
Distrito Federal	29/junho/2001	Rio Grande do Sul	04/julho/2001
Espírito Santo	28/junho/2001	Roraima	28/junho/2001
Goiás	28/junho/2001	Roraima	27/junho/2001
Maranhão	02/junho/2001	Santa Catarina	29/junho/2001
Mato Grosso	03/junho/2001	São Paulo	06/junho/2001
Mato Grosso do Sul	28/junho/2001	Sergipe	26/junho/2001
Minas Gerais	06/junho/2001	Tocantins	26/junho/2001
Pará	03/junho/2001		

(Of. nº 746/2001)

Anexo II
Diploma do curso



Anexo III

Relatório de estágio



Normas do relatório de estágio do curso Técnico Integrado em Agropecuária

O estágio supervisionado é obrigatório e propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, constituindo-se em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, podendo ser realizado durante o curso ou após a sua conclusão.

1- Apresentação do relatório

Digitação: Programa processador de texto (Ex: Word, formato doc)

Folha: A4

Margens: superior 3 cm; inferior 2 cm; esquerda 3 cm; direita 2 cm.

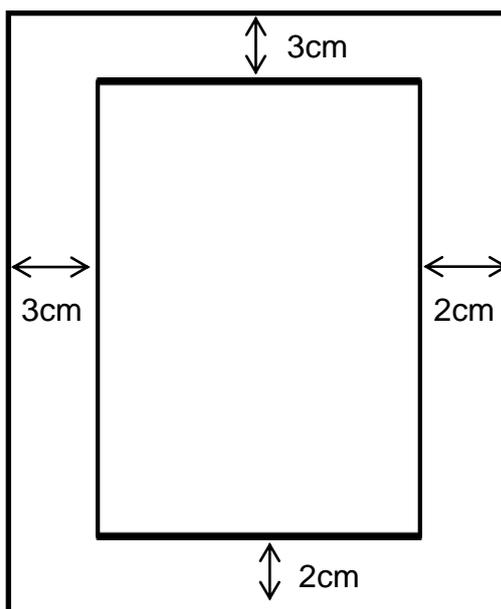
Fonte: tamanho 12

Letra: Arial

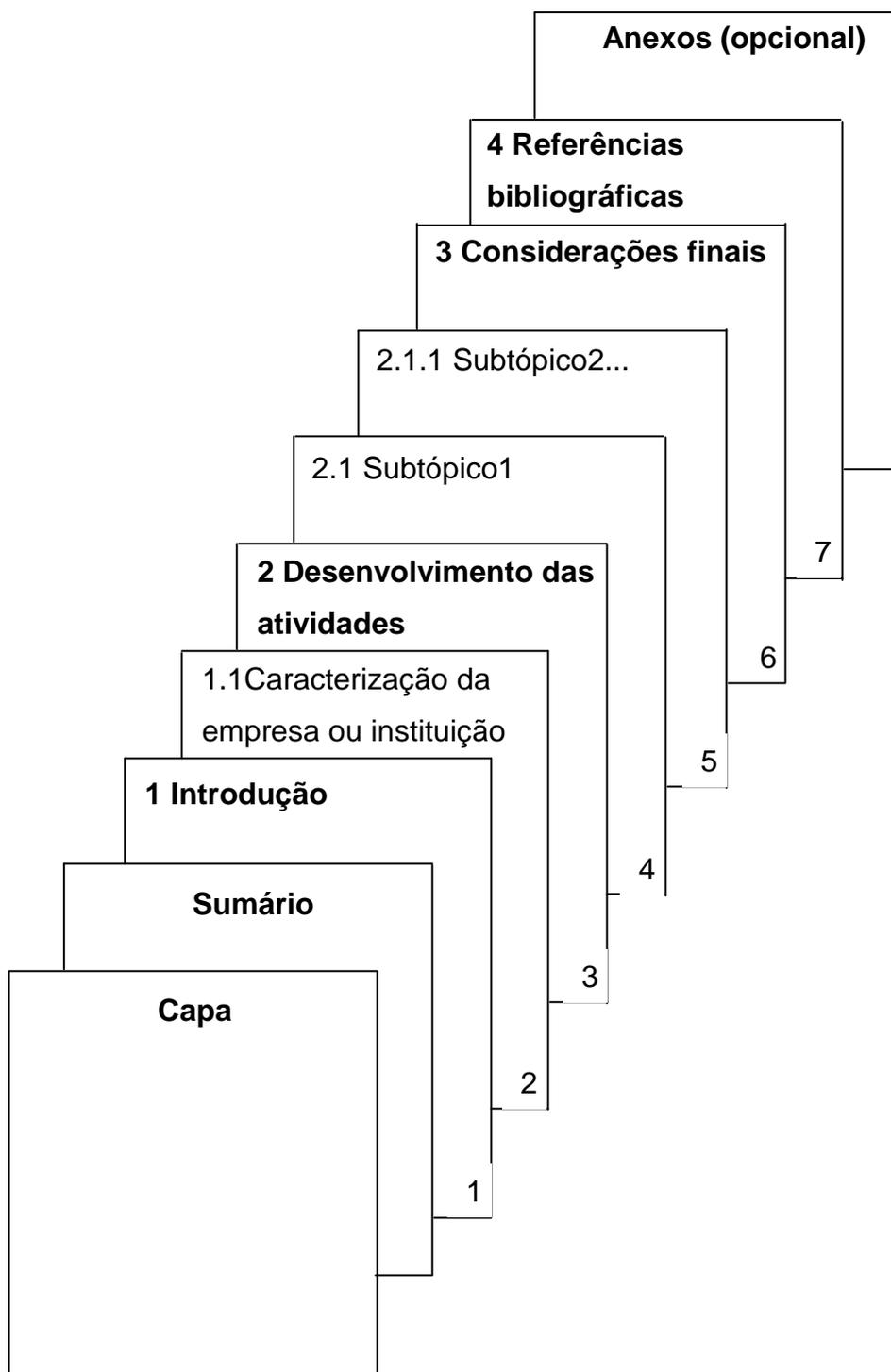
Alinhamento do texto: justificado (alinhar o texto às margens esquerda e direita)

Espaçamento entre linhas: 1,5cm

Numeração das páginas: numeradas no canto superior direito



2- Estrutura do relatório



OBS: A contagem das páginas começa a partir da introdução

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA**

(letra Arial 14, negrito, centralizado, espaçamento entre linhas 1,5)

4 linhas com espaço 1,5 (letra 12)

ÁREA DO ESTÁGIO REALIZADO

(letra Arial 18, caixa alta, negrito, centralizado)

4 linhas com espaço 1,5 (letra 12)

NOME DO ALUNO

(letra Arial 14, caixa alta, negrito, centralizado)

4 linhas com espaço 1,5 (letra 12)

NOME DO ORIENTADOR(A)

(letra Arial 14, caixa alta, negrito, centralizado)

Orientador

3 linhas com espaço 1,5 (letra 12)

Relatório de Estágio Curricular
apresentado como requisito parcial
ao Instituto Federal Sudeste de
Minas Gerais – Campus Rio
Pomba para obtenção do título de
Técnico em Agropecuária.

3 linhas com espaço 1,5 (letra 12)

RIO POMBA - MG

Mês/ano

2 espaços 1,5 (letra 12)

SUMÁRIO

2 espaços 1,5 (letra 12)

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Caracterização da empresa ou instituição.....	1
2	DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	2
2.1	Subtópico1.....	3
2.1.1	Subtópico2.....	4
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	5
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	6

ANEXOS

Os títulos das seções primárias devem ser destacados utilizando o recurso negrito.

1. INTRODUÇÃO

Deverá conter informações como o nome da empresa ou instituição, área de realização do estágio, período, carga horária e local, além de mencionar, de forma sucinta, as principais atividades desenvolvidas.

1.1 Caracterização da empresa ou instituição

Informações gerais que caracterizam a empresa, como setor de atividade, importância social (como quantidade de funcionários, relevância para a sociedade), econômica, ambiental, entre outros, devem ser descritas nesta subseção.

2. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O desenvolvimento das atividades é a parte principal e mais extensa do relatório, contendo a exposição ordenada e detalhada do tema, onde o estagiário relata a(s) tecnologia(s) empregada(s), os equipamentos, os materiais e metodologias observadas e utilizadas durante o estágio.

Caso necessário, pode-se inserir figuras das atividades desenvolvidas. Neste caso, as figuras devem aparecer no texto logo após serem citadas pela primeira vez. Elas deverão ser numeradas em sequência e os números devem aparecer e ser citados em todo o texto em ordem consecutiva, como Figura 1, Figura 2, etc., com ou sem parênteses, por exemplo, (Figura 1).

O roteiro para a elaboração do relatório poderá seguir as seguintes orientações:

- Anotar diariamente a rotina das atividades. Contudo, o relatório não deve ser a descrição diária das atividades;

- Procurar explicar as atividades, observações e resultados obtidos;
- Deverão ser omitidas opiniões pessoais que fogem ao caráter técnico.
- O relatório deve ser escrito na terceira pessoa do singular, no passado;
- Evite o uso de gíria e sentenças ou parágrafos muito longos;
- Fazer revisão de literatura, sob orientação do orientador.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve conter uma análise crítica do estágio como instrumento para a formação profissional do estagiário. Deverá apresentar conclusões, recomendações e/ou sugestões para melhoria da empresa, ressaltando os aspectos positivos e negativos, bem como informações relevantes à vida profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Deve-se relacioná-las pela ordem alfabética dos autores, obedecendo às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

BRASIL. **Lei nº 9.795, de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9795.htm>>. Acessado em: 24/05/2010.

FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. **Produção de milho**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 360p.

GUIMARÃES, R. J.; MENDES, A. N.; BALIZA, D. P. (Ed.). **Semiologia do cafeeiro: sintomas de desordens nutricionais, fitossanitárias e fisiológicas**. Lavras, MG: UFLA, 2010. 215 p.

SOUZA, A. S. (Org.); JUNGHANS, T. G. (Org.). **Introdução à Micropropagação de Plantas**. 1. ed. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 152 p.

ANEXOS



Figura 1. Retirada de amostras simples de solos. (Foto: P.R.B. MELO).



Figura 2. Coleta seletiva de lixo. (Foto: P.R.B. MELO).

Anexo IV

Atividades Complementares

São consideradas atividades complementares as atividades a seguir:

- a - Palestras, seminários, congressos, conferências ou eventos similares, desde que relacionados à área do curso;
 - b - Projetos de extensão e pesquisa;
 - c - Cursos de atualização livres ou de extensão, desde que certificados pela instituição promotora;
 - d - Estágios extracurriculares em instituições devidamente conveniadas com o IF Sudeste MG;
 - e- Atividades de Monitoria;
 - f - Atividades voluntárias em instituições filantrópicas ou do terceiro setor, desde que tais atividades sejam correlacionadas com a área do curso;
 - g - Iniciação Científica;
 - h - Publicação como autor, na íntegra ou parcialmente, de texto acadêmico, cuja carga horária a ser contabilizada deverá ser definida pelo Coordenador do curso ou órgão Colegiado.
 - i - Participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico;
 - j- Participação em projetos relacionados à Empresa Júnior, Incubadora de empresas, Informativos da Instituição e/ou periódicos da Instituição;
 - k- Visitas técnicas;
 - l - Atividades não relacionadas nos itens anteriores, desde que relacionadas à área do curso e aprovadas pelo Coordenador do Curso ou órgão Colegiado.
- Tabela que identifica a carga horária total a ser integralizada para cumprimento das atividades de extensão correlatas abaixo:

Tabela 1. Atividades complementares e a carga horária permitida para contabilização de estágio:

Atividades complementares	Relação de Carga Horária	Comprovação
Participação como ouvinte, como expositor ou como apresentador de trabalhos (oral ou pôster) em exposições técnico-científicas da área.	1:1	Certificado ou Declaração
Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica	1:1	Declaração
Participação em cursos na área de formação	1:1	Certificado
Estágio não supervisionado na área;	1:1	Relatório e Declaração
Monitoria e/ou Tutoria	1:1	Certificado ou Declaração
Participação efetiva em atividades beneficentes e comunitárias relacionadas à área do curso.	1:1	Declaração
Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica	1:1	Certificado
Publicações em periódicos ou em anais de eventos técnico-científicos	10h/publicação	Publicação
Participação efetiva na organização de eventos de caráter acadêmico	1:1	Certificado ou Declaração
Participação efetiva em Centro Acadêmico, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição.	1:1 – limitada a no máximo 20 h	Declaração
Visita Técnica (**)	1:1	Relatório
(*) 1:1 – uma hora de atividade irá corresponder à 1h de estágio.		
(**) Visita Técnica (realizada fora do horário normal do curso).		

